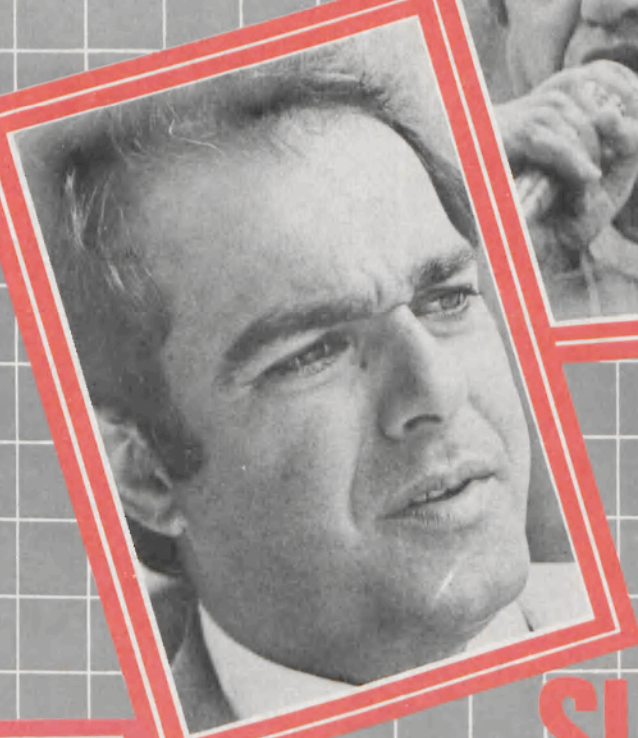
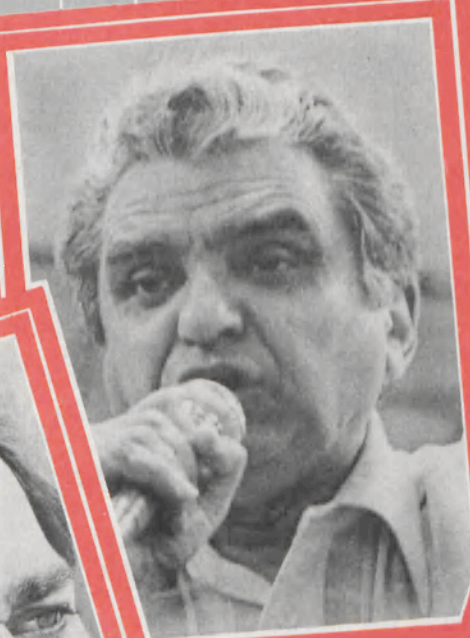


RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

ANO XI — N° 123 — Maio/81 — Cr\$ 100,00

DEPOIMENTO
DE AGNELO



4/2

DEPUTADOS
CRÊEM NAS
ELEIÇÕES DE 82

SUCCESSÃO:
AS CARTAS ESTÃO
NA MESA

EM QUEIROZ OLIVEIRA VOCÊ ENCONTRA SIMPLEMENTE TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.



VISITE-NOS

Antes de definir os materiais da sua construção, passe em QUEIROZ OLIVEIRA. Sem falar nos melhores preços, lá você vai encontrar um verdadeiro *show room* com as mais famosas marcas de cerâmicas e azulejos, louças sanitárias, metais e ferragens, tintas e vernizes, carpetes, laminados de plástico para revestimentos, e ainda o maior estoque de ferro e madeiras.



CONFIANÇA A QUEM CONSTROI



QUEIROZ OLIVEIRA

Comércio e Indústria Ltda.
Av. Rio Branco, 185 - Fone 222-2056 - Natal RN

RN/ECONÔMICO

Revista Mensal para Homens de Negócios

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Redator-Chefe

Manuel Barbosa

Gerente Administrativo

Núbia S. Fernandes de Oliveira

Redatores

Aderson França
Josimey Costa
Paulo de Souza Lima

Foto da Capa

Ivanísio Ramos

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes de Oliveira

Fotocomposição e Montagem

Tarcísio Antônio de Oliveira
Gonçalo Henrique de Lima

Departamento de Arte

Eurly Moraes da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvamar Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joanielson de Paula Rêgo, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO - Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. - CGC n° 08286320/0001-61 - Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Natal-RN - Telefone: 231-1873. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. - CGC n° 08423279/0001-28 - Insc. Est. 20012932-5 - Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Natal-RN - Telefone: 231-3576. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 100,00. Preço de assinatura anual: Cr\$ 1.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 170,00.

Da mesa do Editor

Os tempos são políticos. O Rio Grande do Norte está respirando política. Como nos bons tempos. A atividade política é bom sintoma, porque ela precede, segundo ensinam os exemplos históricos, etapas importantes da vida de um Estado. No momento em que se está fazendo política os problemas estão sendo discutidos, as soluções estão sendo procuradas. O inverso é a estagnação. Por isso que, em estando o Rio Grande do Norte entregue a um estado de efervescência política, só se tem a esperar pelo menos o agitar das questões, a abordagem franca dos incômodos que estão a entrevar o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Nesta edição, RN-ECONÔMICO procura mostrar um pouco desse quadro. E abre suas páginas para a política, em especial, nesta edição, por entender que ela está profundamente vinculada à economia nos tempos atuais. Mesmo porque, até mesmo



empresários estão engajados diretamente no processo político e disputam o Poder Executivo estadual. Além disso, o jogo político — com as eleições diretas para Governador — volta a ser feito tão as claras que é quase uma obrigação acompanhá-lo.

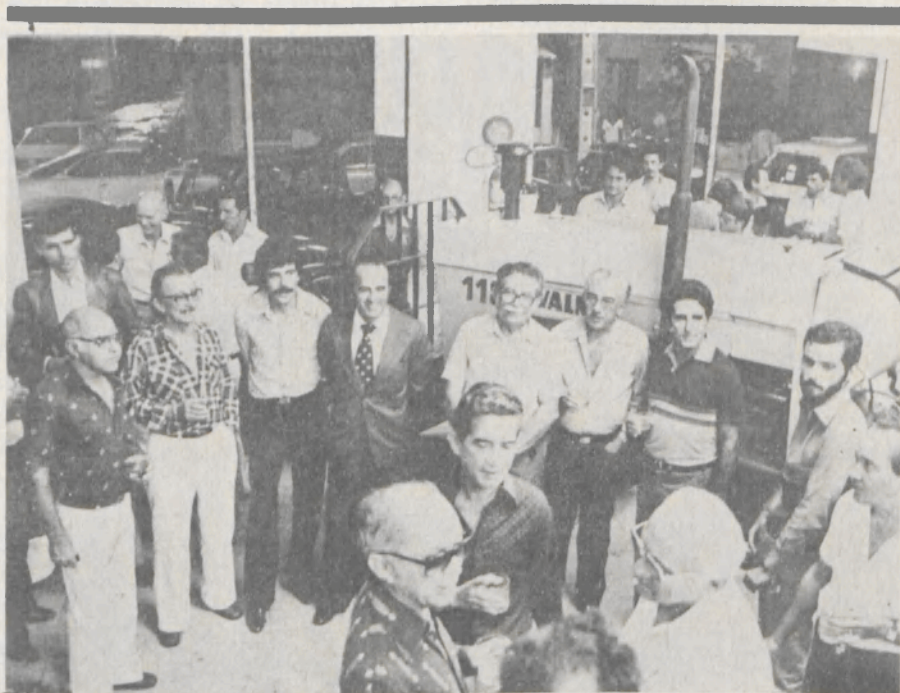
Índice

DEPOIMENTO	SEÇÕES
A Visão Política de Agnelo Alves..... 9	Homens e Empresas..... 4
REPORTAGENS	Olho Vivo..... 26
O Bloco da Sucessão Está nas Ruas.. 21	EDITORIAL
Sob a Sombra do Poder..... 28	As Cartas Estão na Mesa..... 6
Carlos Rosado: Renovação com a Experiência..... 29	ARTIGOS
Deputados Crêem nas Eleições: Menos Um..... 33	Alcir Veras..... 37
Avelós, uma Alternativa Econômica... 39	Paulo Pereira dos Santos..... 43
A Jojoba Está Chegando..... 40	

Homens & Empresas

INOVAÇÃO DO BNB EM SEU RELATÓRIO

Causou a melhor impressão a atitude da direção do Banco do Nordeste do Brasil — BNB, adotando uma nova fórmula de apresentação para o seu relatório de atividades. Indo além mesmo das mais sofisticadas organizações empresariais do País, o BNB adotou um estilo descontraído, leve, entremeando números com belas fotos e textos de alta qualidade. O trabalho é de uma agência de publicidade do Norte — a de Ítalo Bianchi, do Recife. O fato de ser um trabalho da Região já é sintoma de que as agências locais também têm capacidade de produzir com o mesmo nível das do Sul, desde que disponham das verbas necessárias e da confiança do cliente. O relatório do BNB tem sabor regional e é de altíssimo nível.



WANDICK LOPES LANÇA NOVO TRATOR DA FIAT

O novo trator da Fiat Allis, o **Walmet 118**, foi lançado em Natal pela **Wandick Lopes**. Para o lançamento, a empresa reuniu grande número de empresários, jornalistas e técnicos. O novo trator da Fiat é uma máquina bastante aperfeiçoada: tem quatro marchas à ré e 12 à frente, o que é uma novidade em termos de tratores. Em sua categoria, não tem rival em potência, possuindo um motor de 5883 centímetros cúbicos de cilindrada,

regulado por 2.300 rotações por minutos nominal com carga. O detalhe que mais impressionou no trator é a sua grande capacidade de autonomia, graças ao sistema especial de eliminação do ar em que permite a circulação e filtragem do combustível dentro de temperaturas mínimas. Com isso, somando-se à economia de combustível e todo o admirável desempenho da máquina, o trator da Fiat demonstrou ser realmente um avanço, no gênero.



“A SERTANEJA” COM O CAMINHÃO 13-130

A **Sertaneja Veículos** entra na praça do Rio Grande do Norte com o caminhão da Volkswagen **13-130**, que vinha sendo aguardado com muita curiosidade pelos usuários do setor de veículos pesados. A apresentação do caminhão foi feita no coquetel na loja de vendas “**A Sertaneja**” da praça Sete de Setembro, na última semana de maio. Uma das características do **13-130** é a sua cabine basculável manualmente, única no Brasil, no gênero. O mecanismo é dotado de dispositivos que permitem a operação com um mínimo de esforço. O diretor-presidente da empresa, **Luís Alberto** e o diretor de vendas, **Silvio Torquato**, prestaram todas as informações sobre as qualidades do caminhão durante a sua apresentação.

AURELIANO MEDEIROS NA GERÊNCIA DA VEPLAN

Depois de exercer importantes funções na **Caixa Econômica Federal** e aposentar-se, recentemente, **Aureliano de Medeiros Neto** foi convidado, e aceitou, para a gerência em Natal do grupo **Veplan-Residência** que atua na captação de poupança, Letras de Câmbio, seguros e outras áreas do **Mercado de Capitais**. Está nos planos do grupo a implantação, dentro em breve, de uma agência bancária em Natal. No momento, a **Veplan-Residência** está com suas instalações na rua **José de Alencar**, no mesmo edifício onde funciona a representação do BNH no Rio Grande do Norte.

DRENAGEM, O CONSOLO PARA A RIBEIRA

Os comerciantes da Ribeira, sobretudo os mais tradicionais, vêem nas intermináveis obras do serviço de drenagem que estão se realizando no bairro há anos a única — e talvez última — esperança de revitalização. Com a saída do terminal Rodoviário, o bairro sofreu mais um rude golpe. Como o inverno tem sido algo intenso em Natal e as obras da Ribeira estão em fase crítica, a água empoçada e o lamaçal pioram ainda mais a situação. Se o serviço de drenagem for terminado este ano, há esperança de que alguma coisa melhore. Enquanto isso, alguns comerciantes já pensam em mudança.

Homens & Empresas

TRANSAÇÃO MILIONÁRIA

Foi Cr\$ 40 milhões o preço pago pelo Banco Safra a ECOCIL pelo terreno situado na esquina da rua José de Alencar com a João Pessoa. Levando em consideração o tamanho do terreno, a transação está sendo considerada uma das maiores já realizadas dentro do espaço central de Natal. A corretagem da operação foi da responsabilidade de Arnon Imóveis. A transação é sintoma também de que há quem faça muita fé no potencial do comércio de Natal.



LIVRO SOBRE O MAJÓ SAIRÁ EM JULHO

Está em fase de composição no parque gráfico de RN-ECONÔMICO o livro "Majó Theodorico Bezerra, o Imperador do Sertão". O livro, que terá cerca de 400 páginas, é de autoria do Pró-Reitor para Assuntos de Pós Graduação da UFRN, Lauro Bezerra, também sobrinho do "Majó". O lançamento está previsto para o dia 24 de julho, data aniversária do personagem do livro.

MERCADO IMOBILIÁRIO DE MOSSORÓ EXPANDE-SE

Tem se mostrado dos mais promissores o mercado imobiliário de Mossoró. A Sotil Imobiliária, depois do vitorioso lançamento do Parque das Bethânias, tem mais três empreendimentos de vulto: Alameda dos Cajueiros, na entrada Natal Mossoró, vizinho ao conjunto Liberdade, com 900 lotes; o Santa Delmira, ao lado do Thermas Hotel, com 526 lotes e o Santa Cristina, em frente ao hotel Thermas, com 300 lotes. os pagamentos são em 40 meses.



FIERN AMPLIA OS SEUS SINDICATOS

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte — FIERN, está se aproximando de sua meta de duplicar, até setembro, o número de sindicatos filiados. No Dia da Indústria — 25 de maio — ganhou mais dois: o Sindicato das Indústrias de Metais Básicos e de Minérios não Metálicos do Rio Grande do Norte e

o Sindicato de Indústrias de Cerâmica para Construção do Estado do Rio Grande do Norte. O primeiro é presidido por Marcelo Porto e o segundo por Antônio Melo. Enquanto isto, está em formação o Sindicato dos Editores de Jornais e Revistas do Rio Grande do Norte e o Sindicato Patronal do Setor Gráfico.

REITOR DÁ MOSTRA DO SEU PRESTÍGIO

Por ocasião da passagem do 2º. aniversário da sua administração à frente da UFRN, o Reitor Diógenes da Cunha Lima deu, sem querer, uma demonstração do seu alto prestígio junto à comunidade universitária. Após a realização, no Teatro Alberto Maranhão, da Assembléia Universitária, com a presença maciça de professores e funcionários da UFRN, o Reitor foi homenageado com um jantar com a participação de cerca de 700 pessoas.

REBELLO FLOR LANÇA APARTAMENTOS EM JULHO

A Rebelló Flor estará lançando em julho, o plano de vendas dos 39 apartamentos do prédio que está construindo na praia do Meio, bem ao lado da Casa da Música Popular Brasileira. Como vem fazendo em seus últimos empreendimentos, uma empresa subsidiária do grupo se encarrega da incorporação.

MAIS CONCORRÊNCIA PARA O COMÉRCIO

O comércio da Cidade Alta, apesar dos tempos que são qualificados como de "crise", passa por uma fase de revitalização. Depois do surgimento das lojas "Americanas", o edifício Cidade do Natal começa a ser ocupado, o BANDERN inaugura sua ampliação, mais uma agência bancária vai ser instalada na Princesa Isabel e, para culminar, já está em fase de acabamento o prédio da gigantesca loja de Departamentos, "Riachuelo".

AMPLIA-SE REDE DE CDLS NO ESTADO

Com a posse da diretoria do Clube de Diretores Lojistas de Macau, o Rio Grande do Norte passa a contar, formalmente, com seis dessas organizações e seus respectivos SPCs: em Natal, Mossoró, Caicó, Açú, Currais Novos e Macau. A pretensão da Federação dos Diretores Lojistas, agora sob a presidência de Zildamir Soares, é motivar o comércio de Pau dos Ferros para a formação do seu CDL.

Editorial

AS CARTAS

Mal o Governo Lavoisier Maia completa o seu segundo ano e já a sucessão estadual está plenamente deflagrada. Partindo-se da suposição de que as eleições diretas para governadores sejam mantidas para 1982, não sofrendo o calendário eleitoral os impactos das bombas que estão sendo lançadas pelo País afora, o Rio Grande do Norte já tem garantido previamente um bom período de efervescência política. Talvez até seja mais conveniente se dizer um bom período de efervescência eleitoreira porque o político já está sendo vivido.

Ao contrário de outras ocasiões em que os Governadores foram escolhidos pela via indireta, ninguém está fazendo questão de manobrar nas sombras nem tem receio de manifestar suas intenções ao Poder em respeito à tática de não queimar-se por antecedência. Nas eleições livres, ao contrário da escolha indireta, é prática salutar lançar-se candidato o mais rápido possível e manter essa candidatura o mais publicamente possível ainda.

E essa é justamente a vantagem da eleição direta. Tudo é feito às claras, por imposição natural das circunstâncias.

Todos devem estar lembrados que os últimos governadores foram escolhidos em situações bem diferentes. Entregava-se a cidade às especulações vãs sobre nomes e possibilidades, enquanto as manobras de bastidores prosseguem ao sabor das influências e obedecendo ao comando dos que estão mais próximos de Brasília. Na eleição direta ocorre justamente o inverso. As cartas são postas na mesa, num jogo tão aberto quando seja possível em política. Ao contrário das vezes anteriores, a imprensa é chamada com frequência para entrevistas, declarações, pronunciamentos, reuniões e todas as facilidades de informações lhe são concedidas — ou quase todas.

Os jogadores, pelo visto, não desaprenderam o jogo da política.

S NA MESA

Não perderam o hábito nem o gosto pelo confronto de idéias. E isso é o que se está vendo agora e que alguns observadores menos atentos chegam a tomar como um sintoma de confusão ou desunião quando, na realidade, é o exercício da Democracia. O jejum por alguns anos dessa prática certamente influenciou até nos observadores, por momentos acostumados ao monolitismo das opiniões e ao poder das decisões de gabinete. Daí que é até comum, agora, verificar-se o estado de perplexidade com os pronunciamentos que se cruzam, as candidaturas que partem de todos os lados, as alianças feitas e desfeitas, as rebeldias súbitas, as posições surpreendentemente independentes.

Em Democracia age-se assim. É o reino da divergência, é o eterno confronto de opiniões, é o direito suposto de todos em disputarem o Poder, desde que pelo menos disponham de certas condições para a mobilização da opinião pública e reúnam certa dose de competência para merecer crédito do eleitor e

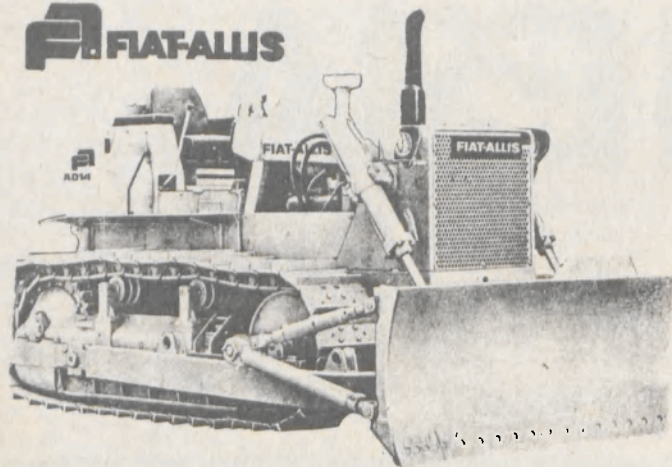
dos setores que fazem a comunidade. Na Democracia se joga, tanto quanto possível, às claras e as lideranças não são fabricadas, mas forjadas com muito esforço pessoal, muito trabalho, muitas provas. O curriculum maior dos candidatos é o seu trabalho, não o seu relacionamento ou a proteção que possa receber de A ou B melhor situado na cúpula do Olimpo.

Pode ser que a mesa seja virada e as cartas que nela estão caiam. Pode ser que a Abertura Política seja, afinal, exorcizada pela pólvora das bombas ou o sangue de suas vítimas. Ninguém pode prever o futuro, com certeza, nos dias atuais. Mas, se isso não ocorrer, as salutares divergências vão prosseguir, não há dúvida. É provável até que outros candidatos surjam até o momento fatal em que os nomes possam ser consagrados pelo processo legal de cada partido. Também é quase pacífico que quem saiu primeiro sempre continuará com mais chances.

A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIAT-ALLIS

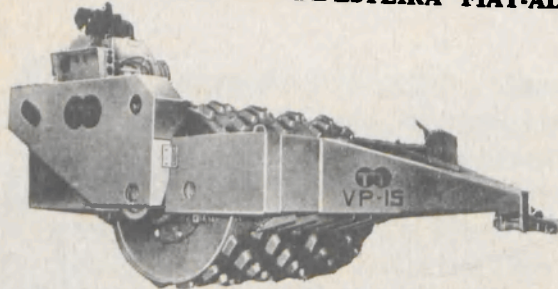


TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALLIS"

VALMET



**TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"**



**COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL**



MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER
Galion



**GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS**



**PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"**

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

A VISÃO POLÍTICA DE AGNELO ALVES

Retomando a série de depoimentos com observadores da política do Rio Grande do Norte RN-ECONÔMICO ouviu o jornalista e ex-Prefeito do Natal, Agnelo Alves. O critério foi o mesmo das outras entrevistas: perguntas do exclusivo critério da revista e total liberdade de resposta da parte do entrevistado. O depoimento de Agnelo Alves é mais longo do que os outros, porque ele respondeu, parece-nos, com dupla identidade: a do político e a do jornalista que deseja expor acontecimentos. Essa conjunção deu excelentes frutos informativos. Tido por muitos como o principal estrategista dos Alves, Agnelo se revela um conhecedor admirável da política em níveis mais

do que pessoais, aprofundando-se e estendendo-se em análises realmente importantes sobre fases diversas não só da vida do Estado, como do País. RN-ECONÔMICO tem consciência de estar apresentando um documento importante mesmo para aqueles que não concordem com os enfoques dados por Agnelo Alves, um analista que parece estar inflamado pela segurança dos seus argumentos e a sintonia com os acontecimentos. Além de não esquivar-se das perguntas mais delicadas, praticamente esgotou cada uma delas respondendo as linhas e entrelinhas, ele que é um mestre na arte de disfarçar intenções nas palavras.



RN/ECONÔMICO — Tem se falado muito em “acordão”, “chapão” e outros entendimentos que estariam sendo mantidos entre os Alves e grupos políticos. Mas qual é, exatamente, a posição dos Alves, agora, nisso tudo?

AGNELO — É preciso que primeiro se identifique o protético desse chapão. Quem o defende? Quem o divulga? Tenho lido sobre este chapão unicamente na coluna do jornalista Cassiano Arruda. É ele o protético? Ou divulga prótese alheia? Fora de sua coluna nunca ouvi falar, quer como repórter político, quer como político propriamente como acontece muitas vezes algumas pessoas me confundirem. Não creio que haja lugar para “chapão” e nem para “chapinha”. Num regime pluripartidário, basta um partido ficar contra por menor que seja, logo cresce. Houve no passado uma tentativa neste sentido. Aliás, duas, que me lembro. Em 1954 em torno da chapa de senador para renovação dos mandatos do sr. Ferreira de Souza e Georgino Avelino, reunindo a UDN, O PSD e o PSP, que entrou com os suplentes. Houve uma reação por parte de um pequeno grupo, o PDC com a chapa José Varela/Silvio Pedroza, que quase, quase mesmo, manda a vaca para o brejo ... Georgino ganhou o novo mandato e o sr. Dinarte Mariz, que vinha de duas derrotas consecutivas para o Senado — em 45 e em 50 — logrou o seu primeiro mandato. A outra tentativa, foi quando PSD e UDN se entenderam para a sucessão de José Varela em 1950. Saiu uma banda da UDN que juntou ao que ficou no PSD e o resultado foi que o Sr. Dix-Sept Rosado foi eleito governador com uma margem estrondosa de votos numa campanha de nítidas características populares. Pelo que sei do PP, seu caminho natural é formar chapa com os demais partidos da oposição. E aí, sim, com outro sentido, que não o prejorativo, mas de união das forças oposicionistas, se formar uma coligação partidária que atenda às aspirações do povão, que é oposição, sem chapão e nem chavão. Quanto à posição do que o repórter chama “dos Alves”, creio que já está na hora de se substituir os títulos familiares pelos títulos partidários. No caso, não há “os Alves”. Acredito, sim, que haja o Partido



Cassiano, o teórico do “chapão”

PROTÉTICO DO
“CHAPÃO” EM
NATAL SÓ É O
JORNALISTA
CASSIANO

Popular. E sobre a posição do PP já falei.

RN/ECONÔMICO — Essa posição pode mudar, com o desenrolar dos acontecimentos?

AGNELO — Aí entra um chavão: “a política é uma atividade dinâmica” ... O entendimento político é uma norma tanto quanto a desavença. Mas em termos de “chapão”, creia, não há lugar para tal prótese, pois mesmo que os principais líderes se entendessem e os principais partidos também, bastaria que um só, o mais frágil de todos, se rebelasse, para se tornar símbolo da oposição, com a qual eu me engajaria.

RN/ECONÔMICO — Fala-se muito que as divisões políticas, os ódios,

têm prejudicado o Rio Grande do Norte. Diz-se que os Alves são vingativos, que não perdoam os seus adversários. Se Aluizio Alves chegar ao Governo haverá “revanche” de tudo o que a família tem sofrido, nos embates políticos que culminaram com duas cassações na família?

AGNELO — Em primeiro lugar, não foram duas cassações. Foram três. A de Aluizio, a de Garibaldi e a minha, sendo que este seu criado amargou 49 dias de prisão. Mas, creia, igualmente, nunca poderíamos pensar em voltar para a atividade política nutrindo qualquer sentimento subalterno, que começaria por nos escravizar a nós mesmos. Não confunda-se veemência, combatividade, energia, crença nas idéias que pregamos, com ódio ou sede de revanchismo. Nós só temos razões para amarmos a vida. Somos pessoas felizes. Graças a Deus. Fomos poupados de fracassos e frustrações, pois jamais experimentamos ou ou outro, seja na vida pública, seja na vida privada. A cassação, uma frustração? Nunca. Nem quando aconteceu. Se os que pugnaram ou contribuíram para a nossa cassação já cansaram no ódio, tudo bem. Se ainda os alimenta, paciência, mas não cairemos no mesmo terreno. Não creio nem mesmo que haja necessidade de perdoá-los porque, aproveitamos o tempo para fazermos algumas coi-

sas de ordem pessoal que antes não tínhamos tempo para fazer e até passamos a ajudar muitos amigos que se elegeram, ganharam eleições com a nossa ajuda, o nosso apoio. Foi, portanto, uma oportunidade para apoiarmos, quando até não também éramos apoiados. Acho que só haverá uma razão para mágoa e mesmo assim, nunca para ódio: é se ao tentarmos voltar a vida pública, o Povo tivesse nos substituído ou por esquecimento ou por conquista de outros, dos nossos adversários, por exemplo. Mas tal não aconteceu. Aluizio está aí voltando, lançado por um partido de oposição, que muitos diziam que sequer seria formado. E hoje, mais de um ano ainda distante da eleição, os adversários não se unem em torno de um nome que, segundo expressão textual de todos eles, sem exceção, esteja capacitado para "enfrentar Aluizio Alves". Ora, ninguém enfrenta o mais fraco. O mais fraco é simplesmente vencido, batido, sem peleja, sem luta, só se "enfrenta" quem é forte. No meu caso pessoal, não pretendo voltar para a vida pública. Fiz a minha opção consciente pela minha profissão, de jornalista. Estou tão feliz quanto quando era político vitorioso ou político cassado. As divisões políticas têm prejudicado o Rio Grande do Norte? Nem o Rio Grande do Norte, nem o Rio Grande do Sul, nem a Alemanha, onde existem vários partidos, nem os Estados Unidos onde existem dois partidos e o Brasil onde tentamos fundar alguns bons e verdadeiros partidos. Quanto aos ódios, fazem mala mal a quem os tem e os nutre do que ao Rio Grande do Norte.

RN/ECONÔMICO — Os Alves formam um grupo perfeitamente homogêneo em suas posições? Isto é: o que Aluizio diz e pensa é endossado por Agnelo; o que Henrique entende como certo politicamente é o consenso; as táticas de Garibaldi são todas apoiadas, etc? Ou há divergências de pensamento internas e de concepções?

AGNELO — Somos uma família, graças a Deus, aberta, livre. Penso até que as pessoas menos avisadas, passando na calçada da avenida Deodoro, por exemplo, numa hora em que estamos reunidos — e estamos constantemente — há de pensar, com toda certeza. Lá está se indo a unidade da família Alves". É que

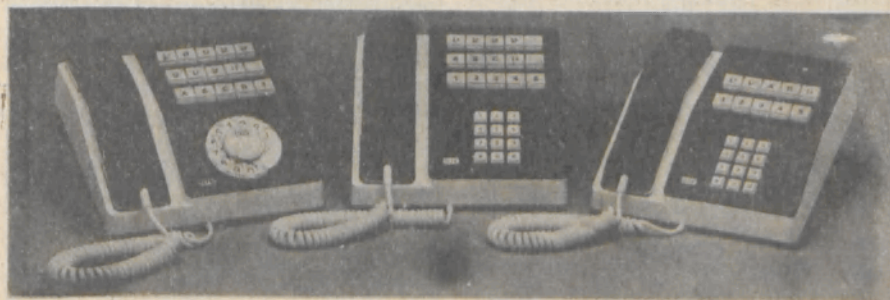


Garibaldi diz o que pensa

discutimos livremente uns com os outros e com toda veemência se somos capazes nossas posições, nossos problemas, nossos questionamentos. Mas, do batente de casa para ora nos unimos instintivamente e instantaneamente. A posição que for assumida no Rio por Aluizio, não é diferente da que é assumida por Henrique em Brasília ou por mim e Garibaldi Filho aqui em Natal. Aluizio só lê a TRIBUNA DO NORTE depois que vai às ruas. Eu só sei dos discursos de Henrique e Garibaldi depois de pronunciados. Acho que foi o fato de termos pai e mãe vivos até quando fizerem 59 anos de casados que nos deu a todos o sentido da união. Minha mãe morreu há cinco anos. Mas todas as tardes e quase todas as manhãs estamos todos, ou os que podem, reunidos na mesma casa, no mesmo alpendre, nós os irmãos, os cunhados, as cunhadas, os sobrinhos, em torno do nosso patriarca, o meu pai já completando 87 anos bem vividos na graça de Deus, vendo seus filhos e netos todos unidos.

RN/ECONÔMICO — Como vê Lavoisier Maia como político?

AGNELO — Lamento muito pelo sr. Lavoisier Maia. Embora entenda a sua amizade pessoal e a sua gratidão ao sr. Tarcísio Maia por tê-lo feito seu sucessor, acho que o sr. Lavoisier Maia deveria cuidar quando de si como político, pelo menos do seu Governo que deve ser de todos nós norte-riograndenses. No entan-



Conheça na Cesar a nova era das comunicações: GTE 900.

Leve para a sua empresa, consultório, escritório ou residência o máximo em tecnologia e estilo. GTE 900. A mais nova geração dos sistemas de comunicação. E se você passar na Cesar ainda pode contar com as vantagens de uma perfeita instalação e assistência técnica permanente. Instale agora mesmo este mestre em tecnologia. GTE 900. O mestre do teclado.

GTE
É MAIS TECNOLOGIA

CESAR

Rua Dr. Barata, 205/209 - Tels.: 222-8490, 222-8491, 222-8489, 222-8492 Natal - RN.

to, o sr. Lavoisier Maia, por fidelidade e gratidão, suponho, abdicou do seu governo como fim para se reduzir a um governo meio, uma espécie de ontem entre o governo do sr. Tarcísio Maia e o governo que o sr. Tarcísio Maia deseja na sucessão do sr. Lavoisier, o governo do sr. Agripino Maia. E por mais que o sr. Lavoisier Maia por gratidão a Tarcísio Maia, deseja como seu sucessor o sr. Agripino Maia, jamais deveria concordar com a minimização do seu governo que, afinal, não deveria ser só seu, mas de todos os norte-riograndenses.

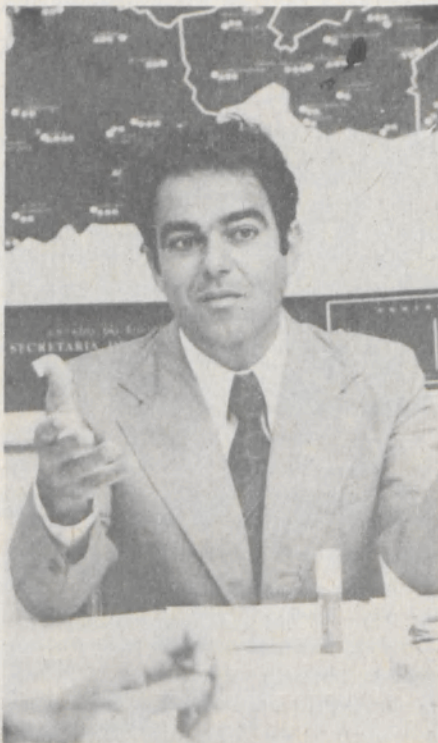
RN/ECONÔMICO — Como vê Tarcísio Maia como político?

AGNELO — O sr. Tarcísio Maia não é produto de voto como político. Foi deputado federal apenas uma vez quando, a exemplo do sr. João Faustino, no seu Governo, deixou a secretaria de Educação para se candidatar no governo do sr. Dinarte Mariz. Nas tentativas seguintes que fez em termos de voto perdeu todas. Perdeu a reeleição em 62. Perdeu a eleição para Senador também em 62 e perdeu para vice-governador em 65 tendo o sr. Dinarte Mariz como candidato a governador. De 65 a 74, vinha ao Rio Grande do Norte uma vez por ano ou duas para implantar a safra de sua fazenda e para colhê-la e vendê-la. Em 74 mesmo, quando foi escolhido governador indireto, estava, por coincidência, em Natal, quando da reunião da então Arena com o sr. Petrônio Portela que, em nome do presidente Geisel, vinha ouvir o partido sobre o sucessor do sr. Cortez Pereira. E dos onze nomes escalados para o Presidente da República escolher o governador não constava o nome do sr. Tarcísio Maia que não lograra um voto sequer na convenção, apesar de na direção da Arena, naquela oportunidade, estar até o seu parente João Olímpio Maia. São várias as versões que correm para a inusitada escolha do sr. Tarcísio Maia por cima dos onze nomes escalados, desde as mais pejorativas, nunca desmentidas, até as da amizade pessoal sua com quem, no Planalto tinha o poder de decisão. Governou com habilidade em relação à oposição. Mas seus correligionários sofreram as maiores amarguras, desde a abertura de inquéritos nas diversas repartições, sob o lema de “não convivência com a improbidade”. O



Cortez: sofreu como correligionário

seu antecessor e correligionário Cortez Pereira e vários outros membros do seu governo foram cassados sob a pena da improbidade de que só livrou recentemente, num pronunciamento pela televisão, quando inclusive desafiou o sr. Tarcísio Maia — cujo governo acusou de ter atrasado o Rio Grande do Norte parализando os projetos que deixou em andamento, além de não ter executado vários outros que deixou elaborados, só

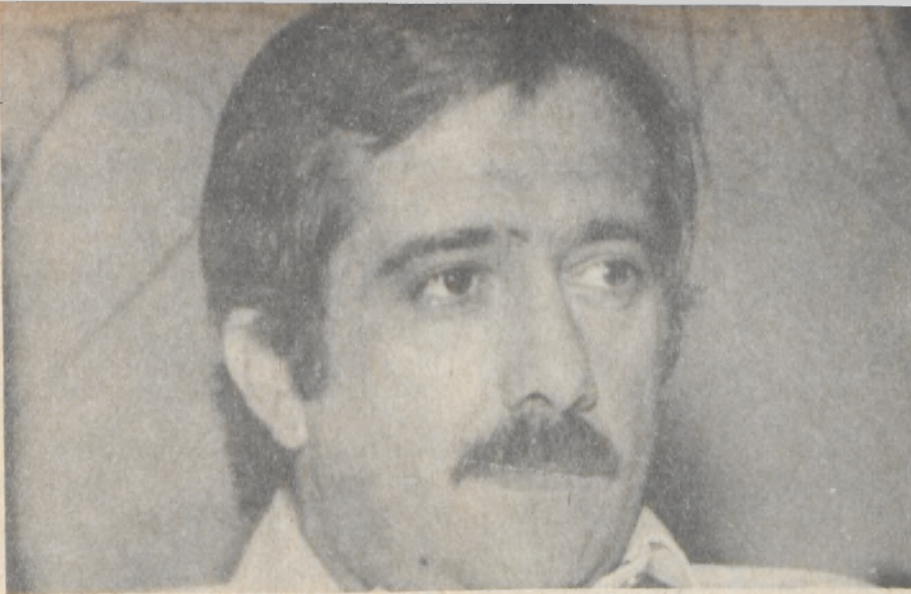


Faustino: votos da Educação

por perseguição política, para apagar a imagem do seu governo. Quando de sua sucessão dividiu o seu partido, a Arena, para garantir a escolha do sr. Lavoisier Maia seu sucessor. Agora, como presidente do PDS, não tem conseguido arrumar a casa, transformando num verdadeiro baile de carnaval com vários blocos. E anote, você, meu caro colega, repórter, que todos do PDS já falaram sobre a sucessão do sr. Lavoisier Maia falaram em nomes diversos para candidato. Menos no nome pelo qual o sr. Tarcísio Maia, com os instrumentos do Poder na mão, se dispõe a novamente dividir o partido, o seu filho, a quem trouxe de São Luiz do Maranhão, onde residia, para fazer prefeito de Natal. Portanto, se não é bom de urna, não é produto de voto e teima em dividir o próprio partido, não me parece um o sr. Tarcísio Maia um bom político. Acho que ele é um líder familiar que as circunstâncias do arbítrio trouxeram de volta ao patamar político.

RN/ECONÔMICO — Como vê José Agripino como político?

AGNELO — O sr. Agripino Maia para mim ainda é uma espécie de príncipe herdeiro. A exemplo do pai, Tarcísio e a exemplo do primo, Lavoisier, não é produto de voto. Perguntar-se-ia, certamente, e Henrique e Wanderley Mariz, um filho de Aluizio e outro filho de Dinarte? Respondo que Henrique veio para uma campanha, com apenas 20



Wanderley: no voto

anos de idade e com o pai cassado, os tios cassados, vários amigos cassados, outros ameaçados. E conseguiu uma votação popular que foi a maior do Rio Grande do Norte em todos os tempos, repetindo a mesma façanha no período legislativo seguinte. Aluizio não podia vir ao Estado. Eu que morava aqui, mesmo cassado, fui obrigado a me mudar para o Rio de Janeiro no período da campanha. E Henrique conseguiu extraordinária votação. O sr. Wanderley Mariz não assumiu antes nenhum cargo de favor, por nomeação. Veio, de cara, e se elegeu deputado federal. No período legislativo seguinte, obteve maior votação do que na primeira vez. E o sr. Agripino Maia? Está tendo a chance que nenhum outro político teve na história do Rio Grande do Norte. O pai governador quatro anos em pleno regime discricionário é sucedido por outro parente por mais quatro e o nomeia prefeito de Natal. Faz mais: abdica do próprio governo, fazendo carrear verbas — só de uma vez cinco milhões de dólares, equivalente, na época a quatrocentos milhões de cruzeiros — para o sr. Agripino Maia que nem o seu nome bota nas diversas placas. E não usa nem mesmo o seu sobrenome, Maia. Usa apenas os dois nomes próprios. Então, o sr. Agripino Maia não foi testado ainda como político. Tem sido um príncipe herdeiro. Não posso julgá-lo, portanto, como bom ou mau político. Até porque me disponho a proclamá-lo um grande político, mesmo com todo o instrumental que dispõe, se conseguir o seu objetivo, isto é, sair candidato a governador, unindo o seu partido em torno do seu nome quando há vários outros nomes apontados como capazes de tal proeza, menos o seu.

AGRIPINO TEM A CHANCE QUE NENHUM POLÍTICO NO RN JÁ TEVE

RN/ECONÔMICO — Como vê o quadro político atual no Rio Grande do Norte? Esses debates todos são sinais de vitalidade democrática?

AGNELO — Não acompanhei o quadro político do Estado quando da redemocratização em 1945 e a consequente criação dos partidos UDN, PSD e PTB e tantos outros que foram surgindo facultados pela Constituição que passou a vigor a partir de 18 de Setembro de 1945. Mas tenho a impressão que as águas naquela época correram mas fáceis para o seu leito natural. E entende-se: a disposição era para a democracia sem adjetivo. Os pracinhas voltaram dos campos de batalha na Itália para a derrubada do nazifacismo e não podiam sem quebra de incrível incoerência nacional, o Brasil mandar seus filhos morrer pela democracia na Europa e no mundo, enquanto aqui, dentro, para uso interno, continuasse sob regime ditatorial. Com esta disposição, quase que um estado de espírito nacional, pela democracia, com as Forças Armadas integradas neste contexto, os partidos se organizaram naturalmente, sem sustos, sem perplexidades e os políticos assinaram suas fichas de inscrições de acordo com a tendência política claramente fotografável em cada agremiação. A oposição intelectual e os margina-

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulo, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas.
Tel: 223-2024 223-2025 Natal-RN.
Filial: Mossoró-RN.

lizados do Poder ditatorial, formaram a UDN. Os que vinham da ditadura, sem tendência populista, formaram o PSD, e os que tinham tendência e vocação populistas formaram o PTB, enquanto os comunistas assumiram a sua legenda e os de esquerda não comunistas formaram inicialmente à esquerda democrática, à esquerda da UDN, até que, com a promulgação da Constituição, puderam se organizar no que veio a ser o PSB, Partido Socialista Brasileiro, sob o comando do saudoso João Mangabeira. Esses partidos se aguentaram até o golpe sobre o golpe, isto é, o advento do AI-2, quando foram extintos por ato de força. A partir daí, ninguém mais se entendeu politicamente neste país, pois a égide política passou a ser o medo, a delação, o dedodurismo, a pecha, o opróbrio. Vieram a Arena e MDB para coonestar as aparências democráticas. E o que vimos? Os piores do antigo PTB e do antigo PSD se abrigaram, sob o medo, na legenda da Arena, juntamente com toda a banda de música da UDN golpista e triunfante, enquanto alguns bons da UDN se juntaram aos melhores do PTB e do PSD para resistirem sob a legenda decretada do MDB. Até que o MDB cresceu demais e passou a ser o que a Arena, por decreto, se orgulhava e proclamava ser: o maior partido do Ocidente. Na primeira eleição livre realizada depois do movimento de março, a oposição elegeu 17 dos 22 novos senadores, tudo fazendo crer que na eleição seguinte, faria a maioria tranquila do Congresso e dos governadores estaduais. Aí veio o chamado "pacote de abril", que teria mais decente se tivesse pura e simplesmente decretado a suspensão das eleições. Mas não. Criou a figura esdrúxula do "senador biônico" e novamente a escolha dos governadores pelo processo da porta trancada, três ou quatro eleitores decidindo pelo peso da força, enquanto, em nível inferior, um colégio de deputados estaduais sacramentava. Quer dizer, diante de tantos exemplos, com a democracia passando a ter adjetivos, como "relativa" dentro de um processo que começou pela "distensão" e ainda está na fase da "abertura" não tem sido fácil para as águas correrem para os seus caminhos naturais. Que segurança tem o político velho ou novo,



Governo fiscalizado

se durante já 17 anos, o exemplo maior tem sido o do medo de ser acusado, ser delatado, ser pichado, ser secado? Ir para a oposição? Como, se o país não tem uma constituição garantidora dos direitos de cada um? Qual a Lei Maior, a Constituição ou a Lei de Segurança Nacional? Que valor têm os governadores estaduais, se o regime tributário secou os cofres estaduais e virou pelo avesso os cofres municipais, tornando prefeitos pedintes de governadores e governadores esmolares do Governo Central? Tem, por acaso o governador Lavoisier Maia o topete de nomear Secretário da Fazenda quem não tenha o beneplácido do Ministro da Fazenda? E o Secretário de Segurança quem não tenha igual aprovação do Ministro

LAVOISIER NÃO
NOMEIA QUALQUER
SECRETÁRIO DA
FAZENDA SEM O
BENEPLÁTICO DO
MINISTÉRIO

do Exército? Dê-se um balanço na Fazenda estadual e se verificará que a arrecadação dos impostos chamados diretos de que o ICM é o carro-chefe talvez não dê para pagar a própria fiscalização e exação. A Secretaria de Educação é um apêndice subnutrido do Ministério da Educação, também um pobre neste país. O Estado não constrói e nem reforma uma sala de aula com recursos próprios. O parco salário dos professores também é acolitado pela verba federal. A Secretaria de Agricultura? Já dizia Carlos Lacerda, o grande tribuno inesquecível deste país, que no dia em que o Ministério da Agricultura fechasse só uma pessoa perceberia: o seu porteiro. Eu pergunto, se ainda não fechou não. Pois bem, mesmo assim, ainda é quem sustenta as secretarias de Agricultura de alguns Estados, entre os quais o do Rio Grande do Norte. Alguma proposta política para mudar este quadro? Não. como então, os políticos se entusiasmarem em torno de alguma coisa que não seja a própria sobrevivência muito mais fácil, desde que o quadro eleitoral seja marcado pelo casuismo, no partido oficial. Até pelo menos que as coisas comecem a clarear sem riscos de acidente de trabalho ... O quadro político do Rio Grande do Norte, portanto, reflete o quadro político nacional, que é este aí, confuso, marcado pelo medo, pela incerteza, pela perplexidade. Em todo caso, como há quem suscite problemas discorde, há o debate. E todo debate é salutar. Plagiando a frase célebre, segundo a qual a pior democracia é melhor do que a melhor das ditaduras, o pior dos debates é melhor do que a melhor das convivências.

RN/ECONÔMICO — Qual o candidato que seria um mais duro concorrente para Aluizio, nas urnas, entre os que estão sendo cogitados?

AGNELO — Vamos por etapa. Primeiro, qual o candidato que realmente o PDS? Digamos que se consiga o milagre dos milagres, no qual ninguém em sã consciência acredita, qual o candidato do PDS que possa empolgar as suas bases no interior? É mais fácil a candidatura de Aluizio despertar em alguns bolsões reaclitrantemente radicais, um movimento contrário do que um candidato do PDS consiga empolgar o próprio partido. Mas, para efeito de raciocínio, digamos que estas duas

etapas sejam vencidas, no milagre dos milagres desconhecidos até hoje, em tamanho vulto, pela Santa Madre Igreja. Qual o candidato do PDS que tem a coragem de sair pelas ruas da capital e do interior dizendo que deseja o voto do Povo para continuar o governo do sr. Lavoisier Maia? Qual? Ah, o sr. Agripino Maia tem esta coragem? Como, se não bota o nome do governador Lavoisier Maia nas suas placas, apesar dos quatrocentos milhões de cruzeiros em dólares que recebeu e o futuro governador terá de pagar? E outra, como, se o sr. Agripino Maia esconde o próprio sobrenome, para se chamar de apenas José Agripino? Algum candidato do PDS irá para os conjuntos residenciais dizer que estão a favor do reajuste de quase 73 por cento na prestação da casa própria? Aparecerá algum candidato do PDS disposto a dizer que o governo não baixa a inflação porque é incontrolável e que também ele, se eleito, apoiará o governo federal na política inflacionária que aí está? Já imaginou um candidato do PDS falando às donas de casa na porta de um supermercado ou nas beiradas de uma feira? A, um cínico pode surgir dizendo que é contra tudo isto e que quer se eleger para mudar tudo isto? Será que não ocorrerá ao Povo a pergunta: porque não muda agora, você não é do PDS, não é do governo, não é apoiado pelo governo? Não creio que acha candidato "duro" no PDS. Pode haver candidato dedo-duro... O que é muito pior ainda.

RN/ECONÔMICO — Como político, qual o ponto que provocou o atrito com os Maia?

AGNELO — Uma única razão: a certeza do sr. Tarcísio Maia de que não apoiaremos um terceiro Maia consecutivo para governar o Rio Grande do Norte. A partir dessa certeza, que o sr. Tarcísio Maia teve em vários episódios, não havia mais como continuar uma aliança política. Para ele, porque sabia que não contaria conosco para apoiar o seu filho Agripino Maia para sucessor do seu primo Lavoisier Maia. E para nós, que do Governo e no Governo tínhamos apenas os ônus, pois ele próprio, Tarcísio, dizia que não poderia apoiar o fortalecimento do PP que amanhã, na sucessão governamental, iria ter candidato adversário. E como não tinha, como não tem, nenhum



Tarcísio: tudo para Agripino

CANDIDATO DO
PDS PODE FAZER
UM DISCURSO EM
SUPERMERCADO

apreço pelo Governo do sr. Lavoisier Maia, como teve pelo seu próprio Governo, fundou — como diagnosticou o vice-governador Geraldo Melo — a oposição que não havia ou estava apenas embrionária. É certo que o sr. Tarcísio Maia partia de uma análise que o tempo se encarregou, rapidamente, de provar que estava errado e como lhe advertiu diversas vezes o vice-governador. Tarcísio analisava:

1) Que Dinarte e Vingt Rosado estavam esperando "ansiosos" pelo "estalar" dos seus dedos para acorrerem como cachorros esfomeados à gamela governamental;

2) Que Aluizio não tinha condições de fundar e comandar uma oposição, pois era diretor de um grupo falido (IRSA) e a TRIBUNA DO NORTE não sobreviveria 90 dias sem a publicidade governamental;

3) Que o Estado todo se uniria contra a candidatura de Aluizio. Dinarte apoiaria até um cabo de vassoura e os Rosados não tinham condições de sobrevivência sem o apoio do Governo.



A analisemos item por item. O senador Dinarte Mariz em entrevista recente declarou que o "único candidato que pode unir o PDS com condições de enfrentar Aluizio Alves é o empresário Fernando Bezerra, que não é nenhum cabo de vassoura e nem é o nome preferido pelo sr.

MUDANÇAS E CARGAS



Mudanças locais,
intermunicipais e
interestaduais

Representante
em Natal
Queiroz e Carvalho
Transporte e
Representações
Ltda.

 **unibrás** 
PREFERIDAS

Av. Sen. Salgado Filho, 1597 - Boa Sorte Tel.: (084) 231-3573, 231-4724, 231-6489

Tarcísio Maia. E o sr. Vingt Rosado tem provado que é tão resistente quanto um "maqui", pois não teve ouvidos e nem olhos para o "estalar de dedos" do sr. Tarcísio Maia. E a exemplo do deputado Pedro Lucena, tem resistido a todas as ofertas desde o mar com todos os seus peixes até o céu com todas as suas estrelas.

Também o Estado não se uniu contra Aluizio Alves. E até antevejo uma união verdadeira se o sr. Tarcísio Maia insistir em fazer do seu filho o terceiro Maia consecutivo no Governo do Estado. Não examino se se trata de um bom ou mau político, um bom ou mau carácter, um bom ou mau gerente. Apenas acho que se for ruim, então não terá sequer como o seu nome seja examinado. Se for bom, não tem porque seja alçado à condição de melhor do que os outros, quando temos excelentes valores, dentro do próprio PDS, tão excelentes quanto ele possa ser, mas sem a marca do continuismo familiar. Seria um opróbrio para o Rio Grande do Norte se assim acontecesse, seja agora com o caso da família Maia, como seria o caso de qualquer outra família, seja Alves, Silva, Mariz, Ferreira, Melo, não importa o sobrenome. Embora eu reconheça que, dispondo dos instrumentos que dispõe, o pai na presidência do PDS, e ainda na presidência da ALCALIS e da ALCANORTE e mais o sr. Lavoisier Maia no governo do Estado, além dele próprio na prefeitura de Natal dispondo de um montão de dinheiro como nunca nenhum prefeito dispos antes ou irá dispor amanhã, o sr. Agripino Maia é o que tem melhores condições no partido oficial. Qualquer um outro, não contará, como ele, com o instrumental que faz de sua candidatura uma candidatura "cif", isto é, sem despesa para ninguém. Ele próprio se autofinancia com o instrumental de que dispõe. Ganha, então? Aí são outros quinhentos. Não direi, como a gíria recomenda, réis. Mas, votos. Coisa, portanto, muito diferente.

Quanto à sobrevivência da TRIBUNA DO NORTE, realmente tem sido uma dureza, como aliás tem sido também para vocês do RN/Econômico. Mas, como não chegamos ainda ao estágio do profissionalismo, vamos levando em regime híbrido, digamos assim, misturando o profissionalismo com o amadoris-



Iberê: testemunha

mo. Além do mais, conheci o sr. Tarcísio Maia afirmando que não teria acordo com o "Diário de Natal", a não ser quando o confrade Luiz Maria Alves fosse transferido do Rio Grande do Norte, o que fatalmente aconteceria com a empresa dois anos seguidos no "vermelho" isto é, no prejuízo. E não estou fazendo nenhuma revelação e nem tampouco cometendo nenhuma inconfidência. O jornalista Luiz Maria Alves sabe disso nos mínimos detalhes. E não foi eu quem lhe disse.

Agora, o episódio final do rompimento, me abstenho de relatar, pois são testemunhas autoridades e eu não sou historiador. As testemunhas e personagens são os srs. vice-governador Geraldo Melo e o chefe da Casa Civil Iberê Ferreira de Souza. Eles podem relatar o episódio nos mínimos detalhes. Se do ambos, como disse, autoridades, transfiro a eles, sem direito de contestação de nenhuma palavra, a reportagem do episódio de Pirangi.

RN/ECONÔMICO — Como explica a composição com a família Rosado?

BOMBAS SUBMERSAS

PARA FAZENDAS, INDUSTRIAS
E RESIDÊNCIAS

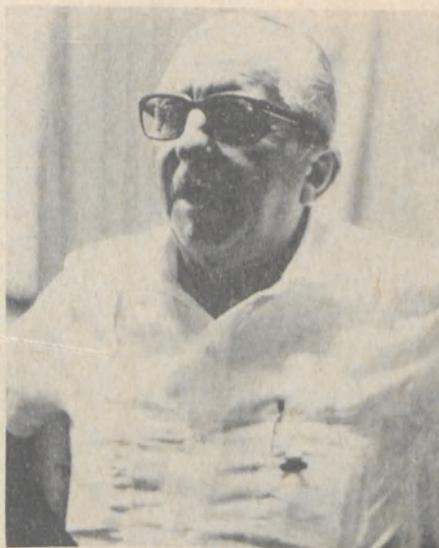
é com **CYRO CAVALCANTI**

AGUA
DE ONDE
ESTIVER
PARA ONDE
VOCÊ
QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira-Natal

AGNELO — Não há rigorosamente nenhuma composição nossa com o grupo político liderado pelo deputado Vingt Rosado. Apenas, o deputado Vingt Rosado, com o apoio unânime de sua família e de seus amigos, resolveu resistir ao “estalar de dedos” do sr. Tarcísio Maia. Do tudo que lhes negavam. Desde água e pão, passaram a lhe oferecer, além dos “estalar dos dedos” o que o deputado Pedro Lucena recusara, isto é, o mar com todos os seus peixes e o céu com todas as estrelas. A Universidade Regional estava sem receber a subvenção estadual? Então pague-se imediatamente. Secretarias de Estado? Tirando a da Fazenda, o deputado Vingt Rosado poderia escolher as que desejasse. Daqui voou o governador Lavoisier Maia. Do Rio voou o sr. Tarcísio Maia. Ambos, diretos para o gabinete do senador Dinarte Mariz, a quem imploraram promovesse um encontro com o deputado Vingt Rosado. Afinal, quem sabe, poderia ser que o deputado Vingt Rosado não tivesse ouvido o “estalar de dedos” e nem avaliado bem o valor das ofertas, generosas, dadas,



Vingt Rosado resistiu

VINGT RESISTIU
AO ESTALAR DE
DEDOS DE
TARCÍSIO MAIA

sas, gordas, apetíveis para qualquer político. Não podiam entender como o deputado Pedro Lucena as recusara. Mas, o deputado Vingt Rosado? Nunca recusaria, oferta por oferta explicada bem direitinho, ao ouvido, ninguém como testemunha, só eles mesmos e o senador Dinarte Mariz que promovera o encantador encontro. Resposta do deputado Vingt Rosado: “Quero apenas respeito”. Então, não temos entendimento algum. Temos pontos de vista comum sobre a política do Rio Grande do Norte, o seu presente e o seu futuro. Ele, resistindo como costuma dizer com muita propriedade, como um “maqui” da resistência francesa, e nós na oposição.

RN/ECONÔMICO — O que acha dessas propostas de renovação política?

AGNELO — Para que haja renovação política, não é necessário que se renovem necessariamente os políticos. Acho, por exemplo, que o senador Dinarte Mariz, o mais velho dos nossos políticos, ainda pode prestar relevante serviços ao Estado ou prestar grandes desserviços. Mas não

**COMPANHIA
DISTRIBUIDORA
DE FERRAGENS**

SKF
Rolamentos.
POP - Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Compressores.
ELETELE - Resistências e Resistências.
RIGID - Ferramentas Pré-testadas que Reduzem o Trabalho.
Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.
TELEVOLT - Estabilizadores Automáticos de Tensão.
INVICTA - Tudo para Madeira. WEG - O Motor Elétrico.
OSRAM - Lâmpadas. SIEMENS - Material Elétrico Industrial. HARTMANN & BRAUN DO BRASIL Transformadores de Corrente. OK - Eletrodos.
BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.



CODIF TEM:

ELIANE - Azulejos e Pisos. COBEL Equipamentos para Lubrificação.
ADELCO - Transformadores.
ELETROMAR - Chaves Magnéticas. STARRETT - Serras de Aço. BURNDY DO BRASIL Conectores e Válvulas. — Etc.

3M
Eman das Terminações.
PIRELLI - Fios e Cabos Elétricos. 3M
PEPERCO - Iluminação Comercial. STANLEY - Ferramentas de Aço. BELZER - ITMA - Ferramentas do

CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

conaidero o seu filho, o deputado Wanderley Mariz, muito mais moço, por exemplo, mais útil do que ele ao Estado. Da mesma forma em relação a Henrique e Aluizio ou Agripino Maia e Tarcísio Maia. Tem muitos políticos jovens aí desmunhecados diante do Poder ou usando o Poder indevidamente porque não alçada às suas alturas pelo Povo, mas lá tendo chegado por nomeação porque é de família importante. Quem renova verdadeiramente é o Povo. Deixa todo mundo ser candidato e deixa o Povo votar. O Povo erra; elegendo um moço e derrotando um velho e vice-versa até que um dia, de tanto votar e ter o voto como hábito democrático e uma arma sua, intransferível, o Povo acabará acertando na sua grande maioria. Creio mesmo que se não tivesse havido o hiato de 17 anos de arbítrio com eleição fajútas, os brasileiros já estariam com muito melhor representação política. Os partidos devem fazer suas propostas de renovação não apenas política propriamente dita. Mas de renovação fundamental na política econômica do país, desde a tributação para devolver a autonomia aos Estados e aos municípios, como uma renovação no pacto social, com os associados gerindo a própria previdência, os próprios sindicatos a própria política salarial, partindo da garantia básica, do acesso à casa própria sem riscos da prestação reajustada 73 por cento a cada ano, a segurança da educação profissional, a socialização das atividades básicas e a liberdade empresarial pela livre concorrência com estímulo unicamente às empresas de capital verdadeiramente aberto, que exploram segmentos essenciais da economia, como a alimentação, a instrução escolar e cultural, a saúde, o meio de transporte fácil e confortável, coletivo e seguro.

RN/ECONÔMICO — Acha que o carisma de Aluizio ainda prevalece nos dias atuais e é capaz de mobilizar as novas gerações?

AGNELO — Em primeiro lugar, Aluizio não disse ainda que é candidato. Mas, se vier a ser, reencontrará o Estado, nos pontos essenciais de como ele deixou quando foi cassado e piorado em alguns outros pontos. Por exemplo, a COSERN. Ele criou. Nesses 16 anos desde quando deixou o governo, a COSERN tem servido apenas para iluminar cidades e casas, além de alimentar com força



Aluizio se voltar verá tudo na mesma

PROTEGER É PREVENIR

O INCÊNDIO ACONTECE ONDE A PREVENÇÃO FALHA

Equipamentos contra incêndio



Extintores
Recarga
Porta corta-fogo
Equip. hidráulico

Equipamentos de proteção



Máscaras, Luvas, Botas

Equipamentos de salvatagem



Salva vidas - manutenção de balsas-pirotécnicos rações de abandono

Todos esses equipamentos aprovados pela ABNT, Min. Trab. e Capitania dos Portos.
Rua Sampaio Correia, 4000 — Bom Pastor - tels.: 223-2400-3557 — Natal-RN.

opel MÁXIMO EM PROTEÇÃO

algumas poucas indústrias criadas, a maior das quais, criada por iniciativa sua, a Têxtil Seridó ou com o seu estímulo, como a fábrica de cimento de Mossoró. O que a COSERN fez no campo da energia rural? Um mínimo ridículo. A própria CHESF — ficou provado recentemente quando das enchentes no Trairi — não cuidou sequer de uma linha transmissora opcional da Paraíba para o Rio Grande do Norte. Uma enchente mais violenta que derubou uma dúzia de suas torres de sustentação foi o suficiente para deixar o Rio Grande do Norte às escuras cinco dias. É que a linha transmissora é a mesma ainda de quando foi implantada no governo de Aluizio em 1963 ... Seca? Que horror. Não o flagelo. Mas a incapacidade do Governo em enfrentar as suas consequências. De 1977 a 1980, o Governo abria frentes de serviços nas estradas e nas cidades, tirando o homem do campo calcinado e jogando-o na promiscuidade de barracões, longe de suas casas, do seu meio ambiente, de suas famílias. Até que em 1980, eureka, foi descoberta a pólvora. Aparecera, finalmente, quem colocara um ovo em pé, sem precisar achatar uma de suas extremidades como fizera idiotamente, parece, Colombo. As manchetes dos jornais eram uma só: o governo agora acertou. As entrevistas governamentais eram glórias nas alturas, hozanas, hozanas, eis que o filho do homem produzira o milagre. Passados dois anos, a seca continua e o Governo redescobre que o certo era a fórmula anterior, de trazer o homem para as estradas, fazer barracões para abrigá-los à noite, em redes, colocá-los nas cidades para fazer calçamento ... Você não acha quem apareça com credibilidade para combater tudo isto não terá a resposta do Povo nas urnas? Quanto ao carisma, não me preocupo muito com o detalhe se Aluizio ainda o tem ou não. Fico imaginando quem o tenha no PDS para convencer o Povo a continuar a lenta agonia pela fome, o desemprego, a carestia, o desespero, a desesperança .. Os jovens? Estão tendo alguma oportunidade agora com o governo do PDS? Qual, emprego garantido, escola barata, seguram com o emprego dos pais, futuro, presente?

RN/ECONÔMICO — Acredita mesmo que vai haver eleições?



Agnelo: eleição, sim

AGNELO — A eleição hoje, serve mais ao governo do que à oposição. Eu, sinceramente, não sei como estaríamos hoje, com este barril de pólvora que temos sob os pés quando andamos ou nele nos sentamos, quando podemos descansar, se o Povo não tivesse com esperança de mudar tudo isto e todos estas nas próximas eleições ... Vai haver eleições, sim. E a oposição vai ganhar.

O VAREJÃO DO FERRO

- Ferro redondo para construção civil
- Ferro CA-25
- Ferro CA-50
- Ferro CA-60
- Ferro chato
- Ferro quadrado
- Ferro cantoneira



DISTRIBUIDOR DA
CIA. SIDERÚRGICA
NACIONAL DE
CHAPAS DE FERRO
PLANAS



**COMERCIAL
JOSÉ LUCENA**

Rua Frei Miguelinho, 120 Tel.: 222-3479

Rua Dr. Mário Negócio, 1470

Tel.: 223-2228 — Natal-RN.

Política

O BLOCO DA SUCESSÃO JÁ ESTÁ NAS RUAS

Em plena efervescência a questão da sucessão estadual chega, já, ao nível de campanha.

Afirmar que o processo da sucessão governamental já foi desencadeado no Rio Grande do Norte é uma obviedade particularmente ululante, a esta altura. Mesmo porque ninguém — nem o Governador Lavoisier Maia — diz o contrário. Como também é igual obviedade afirmar que poucas vezes esse processo foi tão confuso, intrincado e de desfecho incapaz de ser previsto. Chapões, acordões, unidades das diversas correntes situacionistas e composição das Oposições são as questões básicas que empacam em impasses incontroláveis e se sobrepõem a outras sugestões menores — as tais questiúnculas políticas de província — mas de importância não desprezível para o quadro geral.

Isso tudo ocorre — segundo a conclusão que RN-ECONÔMICO recolheu de observadores bem colo-

cados — das circunstâncias em que o pluralismo político veio encontrar o Estado. Esse pluralismo sucedeu a um bipartidarismo também peculiar no campo estadual — e em relação ao Federal —, bifurcou-se numa estranha aliança temporária para eleições senatoriais e terminou multifacetando a tradicional bipolaridade que dividia em campos precisos as principais forças políticas do Estado, fazendo nascer no horizonte uma constelação de candidatos a estrelas do novo panorama — ou da renovação, como querem alguns.

TODOS OS SETORES — E essa constelação é, por sua vez, bastante variada. Do Campus Universitário ao até então neutro olimpo dos Executivos, passando — ou dando uma longa volta — pela Câmara Federal e sem afastar aquele que é sempre

candidato óbvio ou potencial ao Executivo Estadual no atual sistema político brasileiro — o Prefeito da Capital do Estado —, os nomes pululam. E — o que talvez seja mais importante —, segundo a opinião quase generalizada que RN-ECONÔMICO ouviu, quase sempre bons nomes.

Essa safra de candidatos a candidatos já arrancou declarações simpáticas de um político competente como Djalma Marinho. Como político competente, ele não citou nomes, nem mesmo o bloco de nomes, mas mencionou o movimento no seu todo, o que é uma maneira de encarar com simpatia o que muitos chamam de "renovação".

'A RENOVAÇÃO? — Essa suposta "renovação", por sua vez, vem dando margem a novos desentendimentos. Primeiro, porque o seu significado é interpretado segundo os interesses de cada concorrente. Do lado do PDS ou mais precisamente do lado do PDS que tem um certo interesse em favorecer a candidatura — que ele sempre nega — de José Agripino, a palavra "renovação" tem um recado mais direto aos Alves. Ou a Aluizio Alves. Mas só os estrategistas mais fogosos e inexperientes, ou mais afins com o grupo do



A sucessão e os debates na ordem do dia



Lolvisier: protegendo Marlúcia



Agripino sempre em busca de popularidade

deputado Carlos Alberto. Tais estrategistas herdam a brutal animosidade de Carlos Alberto contra os Alves e não hesitam em usar a palavra "renovação" como tentativa de opor a imagem de um "jovem" contra um "velho".

Mas, aí, esquecem, nesse açodamento, a posição da família Rosado e o seu delicado relacionamento com o sistema situacionista. E também a força, a tradição e a expressão política dos Rosado. Daí que esse é mais um dos incômodos que a presença de Carlos Alberto provoca entre os ideólogos mais sensatos do PDS governamental, ou seja, o que gravita em torno do poder de fato do Governador Lavoisier Maia e a máquina do Estado e o suposto poder moral de Tarcísio Maia e a máquina partidária.

É outro dado complexo do complexo jogo da política potiguar, no momento, enquanto as coisas não se definem.

AS POSIÇÕES — Enquanto não vem a Convenção do PDS para definir, de vez, o problema do ou dos candidatos do partido e nessa fase de espera da elaboração do quadro legal eleitoral, os candidatos a candidatos situacionistas jogam uma partida difícil. Concorram todos os observadores que o momento atual do jogo político potiguar tem sido enervante, cansativo e desgastante. O

Vice-Governador Geraldo Melo, por exemplo, tem demonstrado ser um homem de excelente equilíbrio emocional para poder coexistir pacificamente com a sua situação política. Suas ambições ao Governo são legítimas, pois tem, reconhecidamente, todas as qualificações para o cargo de Governador do Rio Grande do Norte. Contudo tem de comportar-se com toda prudência para não dar margem a certas correntes de acusá-lo por "traição política".

Mas, mesmo sendo prudente, Geraldo Melo sabe que é um candidato em campanha, apesar do incômodo cargo de Vice-Governador — incômodo porque, no seu caso, ele não é o predileto dos Maia. Daí, não pode perder oportunidade importante para marcar a sua presença política — porque é um político, e bom político. Nessa situação, chega a viver certos episódios mais ou menos estranhos, como na posse da nova direção da Federação dos Diretores Lojistas. Naquela solenidade, o Governador Lavoisier Maia não foi e mandou como representante o secretário José Bezerra Marinho. Mas Geraldo Melo estava presente também e o presidente da Mesa não sabia como convocá-lo: se em seu nome pessoal ou como Vice-Governador. Terminou saudando-o como empresário.

Geraldo Melo, porém, além de inteligente e prudente, tem assessoria

política competente, experimentada, bastante conhecedora das tramas e sutilezas das coisas do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, Geraldo Melo é o político melhor assessorado, no momento, entre os que estão no jogo da sucessão. E, por isso, tem tido trânsito fácil nos jornais e aparece sempre no momento oportuno.

ESTRATÉGIAS — Aliás, os candidatos a candidatos quase já atuam como se estivessem em campanha. João Faustino, por exemplo, não perde de vista o Rio Grande do Norte, lá de Brasília. E mantém a sua assessoria permanentemente em contato com os órgãos de comunicação de Natal. Um bom exemplo da atenção com que atua esse esquema foi o impasse surgido entre o ex-secretário da Educação de Tarcísio Maia e os vereadores, em função da confusão surgida em torno da emenda que fez a um projeto envolvendo eleições de vereadores, há dois anos. Mal os vereadores protestaram pela imprensa de Natal e João Faustino já estava esclarecendo tudo.

É rara a semana em que um jornal de Natal, ou emissora de rádio, não divulga um pronunciamento de João Faustino sobre um problema político do momento. Ele atua também como se estivesse em campanha e levou para Brasília uma compe-

tente profissional de imprensa de Natal para lhe prestar toda assessoria possível, pois acredita muito no poder da imprensa.

Já o Prefeito José Agripino conta com a simpatia de alguns cronistas. Isso pode ser notado claramente pela leitura diária dos jornais de Natal, onde sempre — em determinados espaços — aparecem notas simpáticas a certas ações suas. Inclusive, dentro do seu esquema preferido, que é o de tentar a popularização de atos e medidas.

Quanto a Carlos Alberto parece seguir um esquema pessoal. Tenta, por todos os meios, dar dimensão ao seu jornal "Folha da Manhã", como a querer, inconscientemente, repetir o mesmo esquema dos Alves, que contam com a sua "Tribuna do Norte" e a rádio Cabugi. Nesse panorama de estratégia de comunicação, os situacionistas contam com a rádio Trairy, que não tem conseguido os seus novos quilos na antena — embora já providenciando o projeto — mas reforçou a sua programação com esportes e pessoal de noticiário, além das verbas governamentais, que têm corrido também para a "Folha da Manhã" com uma fartura não correspondente ao seu nível de circulação.

Especificamente no caso do Prefeito José Agripino há uma série de situações curiosas, justapondo-se ao curioso da situação em geral. Seu mentor principal, Tarcísio Maia, reafirmou que ele não será candidato ao Governo e, sim, a Deputado Federal. Mas isso não tem tranquilizado seus concorrentes em potencial. De qualquer forma, o Prefeito tem usado a máquina Municipal para efeito de promoção pessoal com a maior desenvoltura. E tem usado um programa de obras específico para o Alecrim, programas de rádio pagos, o setor de Promoção Social da municipalidade — que vem sendo estruturado desde que ele tomou posse, já com essa finalidade — e, sobretudo, os Conselhos Comunitários dos conjuntos habitacionais, cuja presidente é uma funcionária sua.

Enfim, cada um tem atuado da maneira que pode. O Reitor Diógenes da Cunha Lima, apontado como candidatável, tem sido dos mais discretos. Mas é impossível dizer, a essa altura, de onde partem os rumores: se sugeridos por assessores — "soprados", portanto —



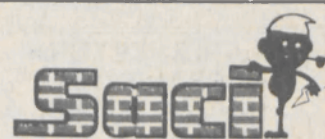
Diógenes: ponderado

ou da pura imaginação. No caso do empresário Fernando Bezerra a sua postura de candidatável tem se formado de maneira automática em virtude das posições políticas que tem tomado como presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.

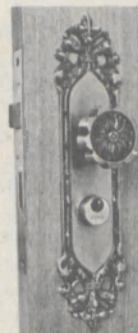
OS ACORDOS — Mas, se ainda persistem observadores acreditando no "chapão" ou "acordão" — como o jornalista Cassiano Arruda, do Diário de Natal — há fortes indícios de que nem esse tipo de entendimento se realizará, nem ocorrerá a sonhada unidade do PDS e muito menos a frente das oposições. Tanto o Senador José Sarney viu isso, como seu colega Teotônio Vilela, cada qual do seu ponto de vistas, após viagem de sondagem ao emaranhado político potiguar.

E não é só. Um qualificadíssimo porta voz dos Alves garante que "acordão só se for Aluizio para Governador, Agnelo para Senador e Garibaldi para Prefeito". Para ele — que convive com os Alves de muito perto — fora daí não se pode nem mencionar a palavra "acordão" para a família. Concorde em dizer que, no caso, não seria acordo, mas pura e simples "entrega do poder".

Por esse informante, os Alves estão realmente determinados a ir para uma disputa pelo poder total. Primeiro, porque se sentem fortes e percebem a confusão do adversário: segundo porque pouco poder pelo que já têm, preferem o que já têm — nada mais pouco mais do que nada, tanto faz.



**mostra porque
está sempre
na vanguarda.**



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, combogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

PROJETOS E CONSULTORIA

- ARQUITETURA
- URBANISMO
- INSTALAÇÕES PREDIAIS

José Gesy || Cláudio José
Arq.CREA 1.074-D || Eng.CREA 707-D



PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA LTDA

Av. Rio Branco, 571/77
Sala 1007
Tel.: (084) 222-8367 - Natal-RN

REFRIGERAÇÃO

Assistência técnica: Cónsul Brastemp.

Instalação, manutenção e consertos em: Condicionadores de ar, refrigeradores, lavadoras (roupas e louças) secadoras e fogões.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONSUL - BRASTEMP

Instaladora e Refrigeração Ltda.

Rua Frei Miguelinho, 90 - Ribeira
Tel. 222-3825



FOTOGRAFIAS
Revelação a cores



SERVIÇOS:
Super 8
Slides
Painés
Publicidade
Mostruário
Convites

Reportagens
Casamentos
Aniversários
Posters
Studio
Desfiles
Debutantes



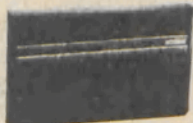
Lenilson Antunes

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340

estacionamento próprio

Resende

REVENDEDOR
EXCLUSIVO AR
CONDICIONADO
"CONSUL"



Rua Dr. Barata, 187 — Av. Rio Branco, 608
Tel: 222-4363 Tel: 222-2908

CASA REAL

- Artigos esportivos
 - Fardamentos escolares
- Faça-nos uma visita



Av. Deodoro, 602 - tel.: 222-2979 - NATAL

BEZERRA Imóveis

Bezerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.
CRECI - 319 17ª. REGIÃO

IMÓVEIS

- Aluguel com administração
- Vendas
- Incorporações

Rua Jundiaí - 436
Tels. 222-1998 - 222-7427



COMÉRCIO OS MELHORES EN



TURISMO
AEROTUR
Natal-RN

Viagens personalizadas, nacionais e internacionais
Agência especializada em serviços internacionais

- Carga aérea internacional
- Filiada à EMBRATUR e I.A.T.A.

Rua João Pessoa, 291 - Ed. SISAL - Loja 4
Tels.: 222-2974 - 222-3569 TELEX 084222s

Balanças Filizola e refrigeração

Geratrio

COMÉRCIO
REPRESENTAÇÕES
E SERVIÇOS LTDA.

R. Fonseca e Silva, 1109
Fone: 222-8532
Natal-RN.



RODO-FORTE
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTESUL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
BRASIL DE
NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
(Sede Própria)

Tels.: 222-4080 — 222-2894 — 222-2351
59.000 — Natal — Rio Grande do Norte

Filia: São Paulo - Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
(Sede Própria) Parque Novo Mundo
Tel. 295-4235
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Viário
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



AGROMÁQUINAS

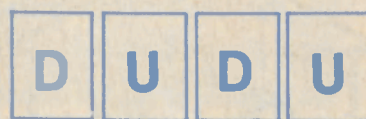
IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340 AGIR
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

AUTO LOCADORA



Alugue um carro novo
com ou sem motorista

- Av. Rio Branco - 420 - Centro
 - Box Aeroporto Internacional Augusto Severo
- Fones: 222-4144/222-0501
223-1106/272-2446 - Natal-RN

& SERVIÇO

DERECOS DE NATAL



Forros e tapetes para qualquer
tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

MATERIAL PARA PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41
Tel.: 223-4494 - 223-2406
Alecrim - Natal-RN

LAËTE GASPAR COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

- Instalações
 - peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado
- Manutenção Preventiva
 - motores elétricos e capacitores
 - polias e correias V
 - tubos de cobre e conexões de latão
- Consertos
 - material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado
Rua Dr. Barata, 202/4 - Tel.: 222-2817
NATAL - RN

ENGENHARIA

MARCELO AMARAL
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO
CREA 7833-77

CÁLCULO ESTRUTURAL E INSTALAÇÕES

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

ESQUADRIAS E ARTEFATOS DE MADEIRA



FERRAGENS | AFONTE

IND. E COM.
DE ESQUADRIAS
E ARTEFATOS DE
MADEIRA LTDA.

Av. Salgado Filho 1609 - Lagoa Nova - Natal-RN

DÊ REFEIÇÕES NA EMPRESA

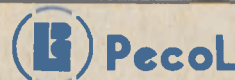


Você não imagina o quanto sua empresa lucrará dando refeições aos funcionários no próprio local de trabalho. Ninguém chegará mais atrasado e todos produzirão mais. Decida-se. Em bandejas ou quentinhas, dê refeições na empresa e deixe por conta da Nutrimar.

Nutrimar Serviços de Hotelaria Ltda

Rua Pte. Quaresma 361 Tel: 223-4360

CONSULTORIA TÉCNICA PROJETOS E CONSTRUÇÕES CIVIS



Projetos de Engenharia e
Construções Ltda.

Av. Salgado Filho, 1782
Tel.: 231-6465



CASA DO VOLKS



Aqui seu carro é tratado com muito mais carinho. Temos o maior prazer em atender pessoas como você além de contar com peças, acessórios e tintas.



Gurgel & Oliveira
Comércio e
Representações Ltda.

Av. Prudente de Morais, 1804
Tel.: 223-2488

TARCÍSIO CONFESSOU: AGRIPINO É O FISCAL

Um detalhe curioso, que os observadores políticos estão cozinhando devidamente, extraído da entrevista concedida pelo ex-governador Tarcísio Maia ao programa "Forum", da TV-U: ele admitiu que um dos critérios básicos para a escolha de José Agripino para a Prefeitura do Natal foi a necessidade do Governador Lavoisier Maia ter alguém de confiança e capaz de lhe observar com franqueza os eventuais desacertos administrativos, posição — segundo Tarcísio — que os "secretários e assessores nem sempre têm coragem de assumir francamente". Na hora o detalhe passou despercebido até mesmo dos argutos entrevistadores, entre eles os experimentados Dorian Jorge Freire e Agnelo Alves. Só muito depois é que se percebeu como aquela interpretação era uma admissão franca de que o Prefeito funciona como o "alter Ego" do Governador — ou, como querem outros, a sombra dos Maia materializada no primeiro escalão do Poder.

OS MOTIVOS DO LANÇAMENTO DA CANDIDATURA FERNANDO

Nessa época de safra política — já que a seca verde enfraqueceu muito a safra agrícola — há uma riqueza de especulações em torno dos candidatáveis à sucessão estadual pelo PDS. Ou, mais precisamente, pelos vários PDSs. O que mais surpreendeu os observadores da política provinciana, contudo, foi a ênfase do Senador Dinarte Mariz no lançamento do empresário Fernando Bezerra, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte — FIERN. Ênfase e convicção. O velho

Senador não é de arroubos, como sabem todos. Quando se fixa numa posição é porque tem motivos fortes para fazê-lo. Um também veterano observador da vida e dos homens da política do Estado arriscou uma interpretação, ao insinuar que, talvez, o apoio vincule-se a possibilidade de uma contrapartida de respaldo à campanha de Wanderley Mariz para a reeleição à Câmara Federal. Em política cada peça é jogada com intenções precisas. E, no caso presente, pensam alguns, a regra não estaria sendo excetuada.

O BLOCO DE CARLOS ALBERTO JÁ SAIU

O bloco político do deputado Carlos Alberto está nas ruas sem ter ensaiado. E a consequência é que o samba está atravessando nas suas primeiras evoluções pela passarela. Situações constrangedoras estão sendo criadas. Auxiliares do Governador Lavoisier Maia, alguns de confiança, foram responsáveis pela adesão de Carlos Alberto ao PDS e nunca esconderam a sua identificação política com ele. Agora, estão entre a cruz e a caldeirinha. Carlos Alberto, por algum tempo visitante costumaz do Palácio Potengi, quando chega a Natal, agora passa direto para a sua Folha da Manhã. É o que o jargão diplomático chama de "esfriamento de relações". O fluxo de publicidade oficial para o jornal do deputado continua farto.

OS NOVOS TEMPOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

O Poder Legislativo Estadual, e nos atuais tempos, positivamente mossoroense. Uma boa parte dos funcionários admitidos pelo Deputado Luiz Antônio, que presidiu a Casa antes do atual

ocupante do cargo, Carlos Augusto Rosado, foi afastada. Oficialmente, a justificação é a contenção de despesas; os comentários extra-oficiais falam em clã mossoroense. De qualquer forma, criou-se um certo mal estar e, por conta disso, os deputados Luiz Antônio Vidal e Carlos Rosado não estão se cumprimentando. Ou, mais precisamente: o primeiro deixou de cumprimentar o segundo. Um dos postos vagos na Assembléia é o de Relações Públicas e Assessor de Imprensa. O mossoroense Dorian Jorge Freire o recusou e não foram feitos novos convites.

INDEPENDENTES DEIXAM O GOVERNO FRACO

Uma outra consequência da criação do "bloco independente" do PDS, liderado pelo Deputado Carlos Alberto, é que o Governador Lavoisier Maia está fadado a perder a sua maioria apertada na Assembléia Legislativa. Com a adesão ao bloco dos deputados Jeová Alves e Osvaldo Garcia, o Governo fica com 12 deputados. Ou seja: contra 12 das oposições e mais dois do bloco. Vai ser mais difícil daqui por diante a aprovação dos projetos governamentais, porque os "independentes" declaram-se dispostos a brigar, mesmo. Pelo menos enquanto seu líder, Carlos Alberto, mantiver as atuais disposições de ânimo.

O "COLUNISTA" QUE É UM MISTÉRIO

Tem gerado muitas especulações a identidade do misterioso colunista eventual do Diário de Natal, o Cândido de Oliveira. O jornal dos Alves já manifestou certo desagrado com os enfoques do Cândido e em sua coluna Woden Madruga andou metralhando-o com trocadilhos.

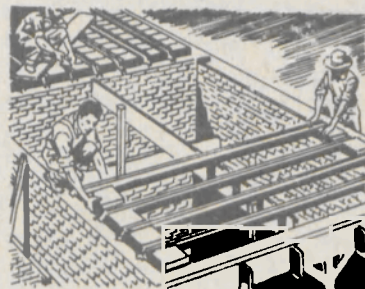
Mas o fato é que existe muita curiosidade em torno da verdadeira identidade do colunista — ou, como chega-se a dizer em algumas rodas jornalísticas, o autor dos "releazes" governamentais, porque sempre defende o Governo. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais ainda não se pronunciou para saber se está ocorrendo algum exercício indébito da profissão. Na Regulamentação Profissional não há dispositivo que obriquo a manutenção do sigilo da autoria de matérias — pelo contrário.

CURTAS E GROSSAS

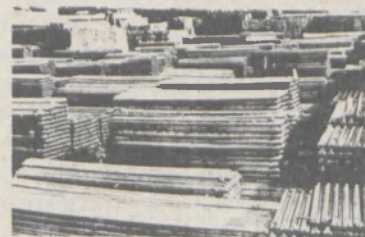
O "majó" Theodorico Bezerra está fazendo questão de fazer o lançamento do seu livro no Grande Hotel. Aliás, ele diz a todo mundo que, por precaução, já mandou fazer seu túmulo de mármore na fazenda Uirapuru. Por brincadeira, claro, pois o "Majó" é um dos homens mais fortes — fisicamente — deste Estado ••• O Senador Dinarte Mariz está, mesmo, disposto a renunciar ao seu mandato para dar vez ao suplente Moacyr Duarte. A data ainda não está marcada. Mas o Senador já teria feito, inclusive, a confidência a alguns amigos — e confidência em política é para ser espalhada ••• Raimundo Hélio, atual diretor da CDI, mais uma vez com a chance de ocupar uma vaga aberta, na condição de suplente. Sua obstinação é muito admirada. ••• A causa do rompimento político entre o Senador José de Souza Martins e o Governador Lavoisier Maia foi, mesmo, a maneira como o líder cooperativista foi tratado quando sua casa em Umarizal foi invadida pela polícia. O governador não atendeu ao seu pedido de afastar o delegado do município. ••• Alguns setores simpáticos à candidatura de Aluizio Alves temem que as especulações em torno do nome de Garibaldi Alves Filho terminem fascinando-o.

LAJES VOLTERRANA

economia,
simplicidade
e qualidade.



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.

SACI
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

SOB A SOMBRA DO PODER

— A criação de órgãos com a suposta finalidade de fazer promoção social nada mais é do que uma tentativa do Poder Público de tirar a força dos políticos.

Essa é a definição de um antigo vereador na disputa que se está realizando em torno de alguns órgãos criados — e outros em formação — sob a pomposa rubrica “social”. Um destes está situado na órbita da Prefeitura. É um órgão encarregado da Promoção Social e que vem dando margem a debates e intrigas no início surdas

— Os políticos sempre tiveram suas verbas destinadas aos órgãos assistenciais. De conformidade com a Lei, cabe a cada político trabalhar por esta ou aquela instituição, esta ou aquela associação, canalizando para ela verbas e ajuda. Graças a isso retribui os votos que recebe da comunidade e é uma maneira de prestar serviços a essa comunidade, beneficiando as suas organizações mais representativas. Mas os tais órgãos e secretarias destinadas à “Promoção Social” usurpam essas funções para o Executivo.



— quando o Prefeito José Agripino o concebeu — e, ultimamente, abertas quando tenta dar-lhe a devida personalidade jurídica. O setor de Promoção Social da Prefeitura, segundo alguns políticos conhecedores das coisas do município, “não passaria de uma manobra política destinada a promover a imagem do Prefeito junto a clientela mais pobre, através de serviços sociais”.

OS PROGRAMAS SOCIAIS — Não é sem razão que o Deputado Carlos Alberto fez tanta questão pela LBA e está fazendo pelo controle da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social. Um assessor oposicionista vê nesses órgãos um “resquício do autoritarismo e da intolerância e uma abertura pela qual o Governo tenta, agora, com as eleições diretas, manipular votos”.

E explica:

E, dessa maneira, beneficiam o ocupante do cargo e o partido do Governo, manobrando com o dinheiro do contribuinte, sonogando a ajuda de quem não lhe dá em troca apoio.

Dá como exemplo, além do mais, as funções quase ditatoriais assumidas por muitas Secretarias do Estado.

— Isso — aduz — centraliza o trabalho em prol da comunidade nas mãos de organismos ligados ao Executivo, isolando aqueles que não estão na órbita do poder.

INFLUÊNCIA — Há também um trabalho de pesquisa da parte de políticos oposicionistas procurando apontar outras distorções consideradas “perigosas” na área habitacional. É o caso dos Conselhos Comunitários, que recebem forte influência da própria direção da COHAB-RN, através do seu corpo de Assistentes Sociais. Os Conse-

lhos ficam expostos tanto às influências da COHAB, como da Prefeitura e, eventualmente, da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social. Os estudos até aqui realizados mostram que a ação individual dos políticos tem penetração muito lenta e difícil, pelas barreiras que sofre e a impossibilidade de prestar serviços que possam traduzir-se em benefícios reais para os moradores. Os Conselhos Comunitários só têm chance — segundo o levantamento que está sendo feito — de conseguir a concretização de algumas de suas reivindicações e tiveram o efeito respaldo de algum órgão do Governo ou da Prefeitura — ou, em especial, da própria presidente dos Conselhos, uma funcionária da Prefeitura Municipal do Natal e que despacha no prédio da Prefeitura.

A DISPUTA — Em função disso é que o Deputado Carlos Alberto, de estratégia tão populista como o Prefeito José Agripino, tem procurado ocupar certos espaços que podem ser proporcionados pela LBA e a Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social. O parlamentar tem mostrado insatisfação com o que chama de privilégio do Prefeito em estar sempre nas inaugurações de obras na periferia de Natal, o que é uma propaganda pessoal aberta com o uso da máquina da Prefeitura. Essa posição de Carlos Alberto traduz parte das inquietações dos políticos e indica a falta de instrumentos mais eficazes para conter os abusos do Poder nos benefícios que pode prestar aos que estão sob o seu amparo.

Quem tem mais se utilizado sem a menor cerimônia da máquina oficial — quer para uma possível candidatura ao Governo do Estado, quer para disputa de um mandato à Câmara Federal — é o Prefeito José Agripino. Suas intenções populistas são claras e respaldadas por entrevistas do ex-governador Tarcísio Maia, um político que tentou moldar o seu prestígio sob a bandeira da austeridade. Os políticos oposicionistas se acham injustiçados também quando fica claro que alguns dos auxiliares do Sr. Lavoisier Maia só aceitaram participar da equipe apostando no seu futuro político a ser construído, é claro, com o auxílio da máquina governamental.

Política

CARLOS ROSADO: RENOVAR OUVINDO OS EXPERIENTES

O presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Carlos Rosado, acha que a renovação política não pode excluir a experiência dos antigos.



Carlos Rosado acredita na renovação e na experiência: a boa conselheira

“Em política, é muito importante ganhar”. A conclusão pode ser óbvia aparentemente, mas qualquer um que se inscreva na luta pela vitória eleitoral, disputando o primeiro lugar no pódio do poder, deve saber que nessa corrida de obstáculos a resistência se expressa na capacidade de argumentar e a rapidez, às vezes, é a própria paciência, a astúcia, a disposição de esperar o momento oportuno, recuperar o tempo e o terreno aparentemente perdidos e, num grande salto em distância, chegar à frente dos outros.

E isso, aparentemente, já foi muito bem aprendido por um jovem deputado de 36 anos, agropecuarista e industrial, pai de três filhos e eleito à presidência da Assembléia Legislativa numa sessão que, ironicamente, tornou-se tumultuada pelo consenso oposicionista e governista em torno

do seu nome: as bancadas do PDS e PP, as principais envolvidas no duelo, queriam, de qualquer forma, tirar proveito do apoio ao candidato, e instalar maior parcela de poder junto à Mesa do Legislativo.

Carlos Augusto de Souza Rosado é esse deputado, autor da afirmativa de que em política ganhar é o que vale. Num depoimento a RN-ECONÔMICO, com declarações ditadas pausadamente, com tempo suficiente para a formação do raciocínio mais conveniente, ele admitiu-se como traço de união entre as velhas lideranças de sua família e os aparentemente novos tempos que se instauraram na política do Estado, defendeu o fim do radicalismo que há muitos anos dilacera e até mesmo prejudica iniciativas desenvolvimentistas. Mas fez questão de afirmar que os mais jovens não podem prescindir dos con-

selhos, da experiência, da capacidade de comando dos velhos e rijos caciques.

RENOVAÇÃO — Demonstrando bem que é um renovador moderado e cauteloso, com capacidade de pesar bem as palavras para não provocar situações de dificuldades inesperadas, adotando a dose política mais adequada, disse, com relação às alterações no quadro do poder, que começa a incluir a presença de elementos mais jovens:

— Sou favorável à renovação política. Mas para que ela se efetive, é necessário o estímulo e a participação dos mais experientes, porque nós, que estamos iniciando na vida pública, não podemos prescindir dos conhecimentos adquiridos na peleja política e nos embates eleitorais dos mais idosos, que eu não chamo de

mais idosos, e sim experientes. — diz.

Com os cotovelos apoiados no largo birô do seu gabinete, dedos entrelaçados, quase em apoio ao queixo, parou um pouco, pensou mais e pediu que fosse anotada ainda a seguinte declaração: “Não sou contra a permanência de políticos mais vividos, participando e disputando nos espaços políticos do Estado”. E insistiu:

— Porque, para nós, que começamos, é indispensável essa agradável companhia.

AMENO E FIRME — Chamado a falar sobre o velho, crônico e sempre renovado radicalismo dos grupos que disputam o prosaetório do poder no Rio Grande do Norte, continuou com o mesmo tom ponderado: “Sou contra extermismos. Considero-me um homem de convivência amena mas de posições firmes”. E disse mais:

— Tenho a impressão que a época do radicalismo no nosso Estado já passou e, assim, considero o meu relacionamento com as demais correntes que formam o universo político do Rio Grande do Norte o melhor possível”.

A indagação seguinte voltava-se para saber se, realmente, pode-se falar numa renovação de quadros a nível de cada agrupamento familiar, ou se a presença de jovens parlamentares como ele próprio, Henrique Alves e Wanderley Mariz, seria apenas a reinfecção do mesmo organismo, com cada patriarcado do poder renovando seus tentáculos e amarras.

Rosado discorda. Afirma que deve-se acreditar na renovação, que ela existe e que na verdade o momento é promissor. Disse exatamente o seguinte com relação ao amplo, firme, forte grupismo familiar:

— Entendo que não (que não há continuismo improdutivo). Apesar de pertencermos a uma nova geração, que começa a sua militância na política, entendo que os Rosado, os Alves, os Maia, os Mariz e os Marinho, todos, ao iniciar-se na vida pública, o fazem por identificação com os problemas políticos sociais e econômicos”.

A seguir, apresentou o argumento de sustentação à sua tese, garantindo que “pelo que eu tenho sentido, em conversas com todos eles, nossa disposição é a de darmos a



Henrique: continuismo produtivo

nossa parcela de colaboração, para atenuar e solucionar os grandes e permanentes dificuldades que atravessa o Rio Grande do Norte”.

Homem de poucos pronunciamentos em plenário, deu porém provas de conhecer bem os meandros e frases de efeito retórico ao acrescentar, ainda com relação ao mesmo assunto:

— Entendo eu, pela numerosidade dos membros dessas famílias, que, aqueles que se iniciam a despertam para a vida pública, têm um compromisso para com o passado, mas muito maior para com o futuro do nosso Estado”.

NACIONAL — Abordando temário mais amplo, muito além das enchentes que inundam de disputas eleitorais e partidárias estaduais, foi chamado a falar de caudais mais profundos e a respeito de petardos mais explosivos: redemocratização do país e abertura, o estreito caminho para se chegar a esse fim. De cara, disse logo o seguinte:

— Acredito na redemocratização plena do país. E isso é o que tem afirmado sua excelência, o presidente Figueiredo, Presidente de Honra do meu Partido — o PDS.

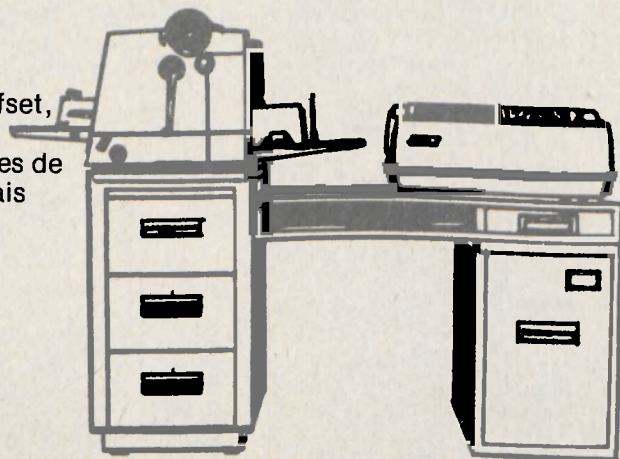
A seguir, alertou: “Entendo porém, que, na hora maior, quando atingirmos a plenitude democrática, cabe a todos nós, que temos responsabilidade para com os destinos da nação, compenetrarmos e preservarmos esse momento”.

No assunto seguinte, Rosado demonstrou bem que, mesmo jovem na política, conhece, e muito, as ponderações dos mais experientes. A pergunta preocupava-se com a reforma eleitoral, a possibilidade da sub-

SISTEMAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS

GESTETNER
Impressoras offset, mimeógrafos a tinta, gravadores de stencil, materiais de impressão.

MAGGIPLAST
Materiais para plastificação e guilhotinas manuais.



equipe
LTD.A

Av. Prudente de Moraes, 536, Fones: (084) 222-2865 222-3784
Natal-RN.

legenda e do voto vinculado, e ele equilibrou a seguinte resposta:

— Como político é uma atividade de uma mutação muito dinâmica, aguardaria a reforma eleitoral para falar com segurança sobre ela”.

GOVERNADOR — Certa vez, há cerca de 20 dias, numa reunião informal com deputados no gabinete da presidência da Assembléia, o ex-senador Dix-Huit Rosado referiu-se ao nome do mais jovem representante do clã como sendo uma boa opção para assumir o Governo do Estado em 82, candidato pelo PDS. Lembrando dessa indicação, Carlos Augusto demonstrou o quanto está interessado na disputa, ao garantir:

— No momento, eu sou candidato a fazer um bom trabalho à frente dos destinos do Poder Legislativo do meu Estado, valorizando a minha instituição.

Ainda como desdobramento do assunto, foram alinhados quatro outros candidátáveis, que Rosado passou a listar numa folha de papel: o vice-governador Geraldo José de Melo, o deputado federal João Faustino, o deputado federal Carlos Alberto, e o empresário Fernando Bezerra. Nesse instante, ele lembrou-se de um quinto postulante, o reitor Diógenes da Cunha Lima. Riscou o nome de Carlos Alberto e, formado o quadro de nomes que já foram apontados pelo deputado Vingt Rosado como possíveis de receber o seu apoio para disputar o Governo pelo PDS, assim referiu-se Carlos Augusto a respeito da sucessão estadual:

— Como todo o Rio Grande do Norte sabe, o meu chefe político é o deputado Vingt Rosado. Ele defende o ponto de vista de que não será obstáculo para a homogeneização do PDS, desde que a escolha recaia num dos quatro nomes por ele defendidos. Qualquer modificação deverá ser objeto de estudos”.

Continuando, fez questão de fazer uma observação que classificou como “posicionamento pessoal”, afirmando que não ficará contra qualquer membro do Partido, mas, claro, com uma exigência, que assim expôs: “Não faço restrição a nenhuma candidatura posta e a nenhum nome que possa servir e tenha condições de unificar o Partido”. E fez então a afirmativa: “Em política, é muito importante ganhar”.

LEGISLAÇÃO NORDESTINA

muitos anos à frente

LEGISLAÇÃO NORDESTINA, uma Revista que nasceu grande, adulta. Hoje, com os aperfeiçoamentos, estamos muitos anos à frente. Queremos realizar uma Revista para os anos 2.000, nos nossos dias. No Nordeste, sim Senhor!

Av. Conde da Boa Vista, 250-Conj. 411, Recife-PE

RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira “ESTIL”
Linha Diretor



Máquinas de
escrever
“REMINGTON”



Mesa “ESTIL” Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4206

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330

**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



FIAT



Mercedes-Benz



Um passo à frente



Foi feito para você



d/duauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

Política

DEPUTADOS CRÊM NAS ELEIÇÕES. MENOS UM

Dos Deputados estaduais entrevistados por RN-ECONÔMICO só o Padre Cortez não acredita nas eleições de 82.

Se as eleições diretas dependessem da aprovação dos deputados estaduais do Rio Grande do Norte, seriam realizadas em 1982, afastando-se totalmente a hipótese de prorrogação, mesmo com a justificativa de que o prazo está praticamente esgotado para sua organização. Deputa-

fato concreto da implantação da Democracia, uma meta em que parece estar empenhado o próprio presidente da República.

O líder do PDS — Partido Democrático Social, na Assembléia Legislativa, deputado Márcio Marinho, revelou que acredita nas eleições



A fé nas eleições de 82, que padre Cortez põe em dúvida

dos do PDS e da Oposição consideram as eleições o fato político mais importante para que o presidente João Figueiredo restabeleça o regime democrático do país.

Quase todos os deputados entrevistados por RN/ECONÔMICO são favoráveis à realização das eleições em 82 num único dia 15 de novembro. Mas deixam a critério do Governo a escolha da sistemática, pois consideram à realização do pleito o

em 82. Justifica a sua afirmativa dizendo que o presidente Figueiredo tem reafirmado que fará do Brasil uma democracia e é também "uma vontade da nação, viver num regime democrático". Para Márcio Marinho, "o importante é que as eleições sejam realizadas", não importando se será num só dia ou em dias alternados.

COMPROMISSO — O deputado

Willy Saldanha, do PDS, também acredita nas eleições em 82. Segundo revelou, confia na palavra do presidente Figueiredo que está empenhada com toda a nação. Acrescentou que a nação está ansiosa para que o país volte a plenitude democrática é "o melhor começo será as eleições". O deputado é favorável a realização das eleições num só dia, dadas as dificuldades econômicas por que passa ao país. Sugeriu, porém,

a realização de uma orientação aos eleitores, para conhecerem os candidatos e partidos.

O deputado Antônio Câmara, do Partido Popular, crê nas eleições diretas em 82. Por três motivos: pela opinião pública nacional que exige as eleições; pelos compromissos assumidos pelo país no exterior, como força de pressão para a volta do regime democrático e como fator exterior. O terceiro motivo é na intenção do presidente Figueiredo, "que sofreu na pele e deve estar lembrado dos vexames que passou o seu genitor quando exilado e deve ter jurado intimamente que, se um dia fosse presidente e o regime fosse autoritário, faria do país uma democracia". O deputado também defende a realização das eleições num só dia, por medida de economia.

Para deixar bem claro o seu posicionamento, o deputado Padre José Cortez, do PMDB — Partido do Movimento Democrático Brasileiro, preferiu afirmar que, pessoalmente, é favorável às eleições em 82, visando o maior aperfeiçoamento da democracia, através do pronunciamento popular, pelo voto. Mas frisou, "diante da atual realidade, verificamos uma crise gritante no campo sócio-econômico, com violentas repercussões no campo político, que certamente dificultará o processo normal do calendário eleitoral".

Acrescentou que o presidente Figueiredo está desejoso de concretizar a abertura democrática prometida à nação. A própria nação, através de pressões lícitas, disse, faz com que o Chefe do Governo tente por todos os meios cumprir a promessa. Pro outro lado, lembrou, "verificamos que forças ultra-direitistas, dentro do próprio sistema governamental, procuram obstacular a ação que tende para o restabelecimento democrático do país". Diante dessas dificuldades, o Padre Cortez acha difícil a realização das eleições, somadas as ameaças às oposições por parte do Governo, que poderá utilizar-se de casuismo, como sub-legenda, voto distrital, voto coligado, etc.

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Carlos Augusto Rosado, acredita também nas eleições em 82 e baseia-se no compromisso do presidente Figueiredo em fazer "deste país uma democracia". Para Carlos Augusto, é a melhor maneira do povo se reencontrar com o



VOCÊ NÃO PRECISA IR TÃO LONGE PARA SAIR DA POLUIÇÃO

TOTALMENTE VENDIDO em 25 dias

CONDOMÍNIO **SANTO ANDRÉ**

PLANTÃO NO LOCAL E NA IMOBILIÁRIA DIARIAMENTE INCLUSIVE SÁBADOS E DOMINGOS

EXCLUSIVIDADE DE VENDAS

BEZERRA Imóveis

Bezerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.
Rua Jundiaí 436 - Telex 222-1998/7427
Cnpj 319.177 Reg.

Um projeto de **UBIRAJARA GALVÃO**
Mais um empreendimento **m. roberto engenharia**

Valor fixo	Cr\$ 150.000
200 UPs financiados pelo S.F.H.	
Renda familiar	Cr\$ 38.000
Prestações mensais	Cr\$ 13.000
Use seu F.G.T.S.	



Vivaldo: é a abertura

Governo, através das eleições livres e democráticas.

Na opinião do 1º. vice-presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vivaldo Costa, que também acredita nas eleições em 82, "estamos numa abertura política e a sua concretização se dará com as eleições". Adiantou que Figueiredo tem demonstrado com palavras e atos que levará o país a uma Democracia. Considera que o problema das eleições será de difícil solução, quanto a data da realização. Espera, entretanto, que o Governo encontre a solução viável para a sua realização.

Declarando que acredita nas eleições em 82, o líder do Partido Popular na Assembléia Legislativa, Paulo de Tarso Fernandes, justifica a sua resposta afirmando que "não só porque democracia se faz com votos, mas o presidente Figueiredo empenhou sua honra de brasileiro e a honra de sua farda, assegurando que faria do país uma democracia". Principalmente, acrescentou, "porque votar é uma exigência nacional e a nação está cansada de ilusões e não vai admitir que sejam frustrados os seus desígnios". Politicamente, salientou, é melhor que as eleições sejam num dia só, muito embora a realização em outros dias fiada acarretaria, pois, "eleição não se faz por economia".



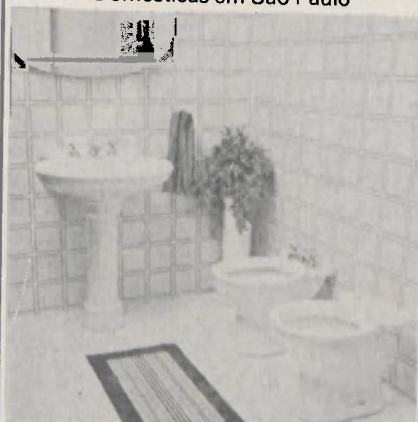
Paulo: Democracia é voto

DISPUTA — Afirmando que acredita nos sérios e bons propósitos do presidente Figueiredo, o deputado Osvaldo Garcia, 2º. vice-presidente da Assembléia Legislativa, entende que uma democracia se faz com eleições diretas em todos os níveis, "onde o povo terá a oportunidade de, através de sua vontade livre e soberana, escolher os seus legítimos representantes". Acredita também na promessa de Figueiredo, pois, observa que o país caminha para uma democracia, ansiosamente aguardada pelo povo brasileiro. Para Osvaldo, as eleições devem ocorrer num só dia e, dia 15 de novembro, defende porém um aprimoramento do processo eleitoral.

O deputado Garibaldi Filho, do Partido Popular, também não foge à regra e acredita nas eleições em 82, "porque o país tem que marchar para isso". Acrescenta, que na medida em que a sociedade brasileira já deu provas do seu desejo de decidir por ela mesma o seu destino, acha que ninguém será capaz de conter essa tendência e em alguns Estados os partidos já se lançam a disputa de 82, apresentando os seus candidatos. Para Garibaldi, o importante é assegurar as eleições, não importando se ela será num só dia, ou em dias alternados.



Os últimos lançamentos da Feira de Utilidades Domésticas em São Paulo



Todos os produtos estão dentro das normas ABNT, ASTM e CSA.




Detalhes de bom gosto, com a beleza e a transparência do acrílico.

Onde é mais fácil comprar

CommeL

Comercial Medeiros Lima Ltda.

NATAL
Praça Pedro II, 1020-Fone: 222-1916
C.G.C. 08.371.718/0003-68
Insc. Estadual 20068189-3
SANTA CRUZ
Rua Eloi de Souza, 171-Fone: 291-2177
C.G.C. 08.371.718/0001'-04
Insc. Estadual 20066691-6



**ANUNCIAR MAIS É
PRODUZIR MAIS.**

A hora de produzir mais e anunciar mais é agora, e não “quando a situação melhorar”.

A situação só melhora quando nós melhoramos nossas pessoas por dentro, nossas casas por dentro, nossas empresas por dentro.

Em outras palavras, quando a gente parar de resmungar e começar a agir.

Agir contra o desperdício, a incompetência, a inércia, a falta de garra, o corpo mole, ajuda a resolver metade do problema.

A outra metade é arregaçar as mangas e trabalhar, trabalhar e produzir.

O anúncio é um momento importante da produção: diminui o custo de cada venda, evita o desperdício de tempo e dinheiro. Estimula seus vendedores. Vence a inércia do consumidor. Economizar agora em comunicação é deixar de estar em contato com milhões

de pessoas - perder oportunidades e comprometer o futuro.

Não é nenhuma novidade:

Nunca, em tempo algum, alguém resolveu um problema pessoal, empresarial, doméstico ou nacional, sem suar a camisa oito, dez, doze horas por dia.

E talvez tudo o que estejamos precisando agora é de algumas velhas verdades:

- 1) Quem elimina o desperdício e poupa, tem.
- 2) Quem respeita o consumidor, vende.
- 3) Quem faz isso aí de cima e anuncia, vence.

Não importa se o mapa esteja claro ou escuro.



ABAP - Associação Brasileira de Agências de Propaganda
Rua Jerônimo da Veiga, 428 - 8º andar - Fones: 282-4392 e 280-0472 -
Jardim Europa - CEP 04536 - São Paulo, SP

O SALÁRIO DO MEDO

Alcir Veras da Silva

Em que pese, com o passar do tempo, a evolução das formas de remuneração de trabalho, ainda permanecem, visíveis, traços da característica servil que predominou no campo e nas primeiras atividades fabris brasileiras. Mudou-se o frasco, é verdade, mas mantêm-se a essência. Não há, portanto, diferenças profundas entre o regime de trabalho das antigas corporações e o sistema adotado pelas empresas modernas, especialmente no que tange ao aumento de produção.

Taylor e Elton Mayo, se ressuscitados, provavelmente veriam, com orgulho ou com constrangedora indignação, que a organização trabalhista da década de 80 estacionou na última página de seus compêndios, escritos no início deste século.

A sociedade industrial e a diversificação das atividades auxiliares como as organizações de serviços, comércio e outras tantas, evoluíram de tal maneira, da segunda guerra aos nossos dias, que o emprego passa de um fator de estabilidade social para a mais traumática das formas de garantir-se o direito do homem ao trabalho. Desenvolvendo-se, quase sempre, em ambientes tão hostis quanto adversos a estrutura atual do emprego gera sérios problemas no comportamento humano, tanto sob a forma de conflitos íntimos de choque de personalidade, como através da agressividade no relacionamento em grupo.

AS VANTAGENS SALARIAIS APARENTES DOS INCENTIVOS — A maioria das empresas, na avidez de atingir sempre maiores índices de produtividade, exacerba seus métodos de elevar os patamares da eficiência do trabalho a níveis quase humanamente impossíveis de alcançar. A adoção da fórmula: Eficiência (E) = Tempo Padrão/Tempo Real, segunda a qual passam a ser estabelecidos os planos de incentivos à produção, poderá efetivamente apresentar, de imediato, resultante favoráveis para a empresa.

Com o uso dessa fórmula e igualando-se o Tempo Padrão ao Tempo Real ter-se-á, com efeito, um quociente igual a 1. A partir daí, sempre que se incentivar o trabalhador a executar a tarefa com maior rapidez, diminuindo-se, por conseguinte, o Tempo Real de fabricação, o quociente daquela relação aumentará. Logo, a Eficiência (E) é medida pelos valores excedentes de 1, que tenderão a crescer, e sobre os quais passam a indicar os prêmios da produção. Assim, os ganhos adicionais do trabalho corresponderão, exatamente, a esses acréscimos de produção.

Desse modo, todos, empregados e empregadores procurarão, a todo custo, redu-

zir o tempo gasto na produção este é, na verdade, um jogo que interessa ambas as partes. Nesse ponto tem início a espiral de um processo de competição, que será sempre insaciável na busca de melhores resultados.

Todavia, esse método de estimular a eficiência não tem efeitos permanentes, posto que não assegura a certeza de obtenção de taxas cada vez maiores de produtividade. Durante a vigência dos planos de incentivos, sob a forma de vantagem aparente, os benefícios poderão transformar-se em mero sofisma, resultando em prejuízos para a própria administração da empresa e para a sociedade como um todo. Pois, a força de trabalho poderá ser conduzida prematuramente à exaustão, acarretando, além de decréscimo de produtividade, distúrbios de natureza previdenciária.

OS RISCOS PARA A EMPRESA E O ÔNUS SOCIAL — Paralela a expectativa dos estímulos salariais, desenvolve-se no ambiente interno das empresas, uma acirrada maratona pelo trabalho.

Os incentivos, embora aumentem a produtividade, são também, os mesmos, responsáveis por conflitos entre operários, supervisores e o pessoal da administração. A competição é inevitável e os problemas daí decorrentes são inúmeros e de variadas formas. A começar pela fixação do tempo-padrão para as operações, o que pode levar o empregado a recorrer a práticas pouco lícitas na desesperada tentativa de obter uma amostragem de trabalho de maior duração. Nos fluxos de produção contínua, os trabalhadores estão sempre a depender de variação de tempo gasto no processamento das operações anteriores. Serviços retardados, por limitação de habilidade de outros operários, poderá impedir-lhe de alcançar maior prêmio por produção extra. Nos casos em que os incentivos não são pagos individualmente e sim por grupo de tarefa, isto é, baseado na conclusão final do produto ou serviço, os mais habilidosos detestam a idéia de "carregar nas costas"

os mais-vagarosos.

Outro aspecto é que, além de expor a riscos a própria qualidade dos produtos que fabrica, a empresa estará sujeita a maior frequência de reparos em suas instalações, conquanto é maior a probabilidade de danos em seus equipamentos, causados pela precipitação dos meios de reduzir os tempos de fabricação.

Por outro lado, não se pode negar que os custos de mão de obra por unidade diminuem com o aumento da eficiência. Mas, o que dizer do custo social? As tensões, o stress, as neuroses, decorrentes de regimes de incentivos rígidos, a que são submetidos os trabalhadores, representam perdas irreparáveis para a sociedade que não chegam a ser cobertas nem mesmo pela mais alta produtividade industrial.

E staremos, em nome da eficiência, reduzindo o potencial da nossa força de trabalho e diminuindo-lhe a vida útil? Podemos medir e comparar os ganhos do produto com os gastos do tratamento de saúde de contingentes de trabalhadores entregues à inatividade precoce?

A empresa pode preferir entre manter elevados os ritmos de produtividade e contratar uma equipe de psicanalistas para seus empregados. A sociedade, por sua vez, pode empenhar-se árduamente na formação profissional da mão de obra e, ao mesmo tempo, dispender somas incalculáveis no aparelhamento e manutenção de hospitais psiquiátricos.

De outra parte, como fomentar a demanda de novas oportunidades de ingresso profissional para atender a oferta das novas gerações que se preparam para o trabalho? As horas extras, comumente adotadas, de forma indiscriminada, nos planos de incentivos salariais, inibem a própria capacidade de crescimento de novos empregos?

O trabalho, que assegura ao homem a sobrevivência, é, também uma forma de realização pessoal. Ele empresta seus sentimentos naquilo que cria e constrói; é a sua capacidade de transformar a natureza.

A sociedade industrial moderna, entretanto, mercê de uma competitividade mórbida, está, aos poucos, castrando, do homem, o prazer pelo trabalho. Uma verdadeira síndrome, cujo preço do salário é o medo.

A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.

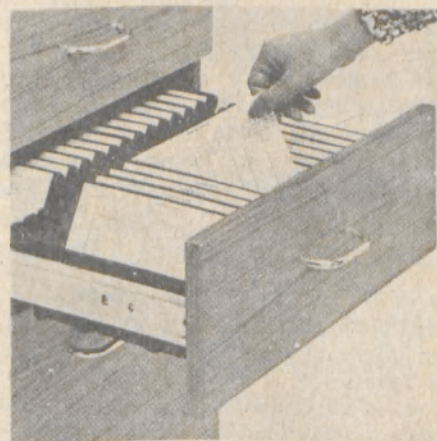


SOTIL IMOBILIÁRIA

Av. Alberto Maranhão, 1881
Tel.: 321-4693 — Mossoró-RN



**CHRIS DECORAÇÕES
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA
PARA O SEU ESCRITÓRIO:
MÓVEIS ESCRIBA**



CHRIS MÓVEIS — DECORAÇÕES

Av. Hermes da Fonseca, 1174 — Fone: 222-1861 — Tirol — Natal-RN

Opções energéticas

AVELÓS: UM PROJETO SÉRIO EM ANDAMENTO

Ainda pouco conhecida, as vezes até ridicularizada, a busca por opções energéticas no RN é bem séria.

Com poucas alternativas econômicas o Rio Grande do Norte tem se revelado algo pobre também no exercício de criar opções e saídas para a exiguidade dos seus recursos. E, pior, tem se mostrado tímido e algumas vezes até mesmo refratário quando surge uma nova idéia. Nos últimos anos têm surgido algumas tentativas isoladas de buscar novas fontes de riquezas, o que é, de resto, seguir uma tendência mundial, desde que a economia capitalista se viu presa na armadilha da dependência quase exclusiva do petróleo. Contudo, nem sempre as iniciativas de exploração e de pesquisar novas alternativas são encaradas com seriedade no Rio Grande do Norte por

parte de alguns setores ou, pelo menos, com a seriedade que seria desejável. Assim, quando o Reitor Diógenes da Cunha Lima, por exemplo, voltou de uma viagem ao exterior e anunciou que, entre outros contatos, estivera verificando a possibilidade de ampliar as pesquisas sobre o avelós houve até mesmo certas críticas, como se tudo não passasse de pura perda de tempo.

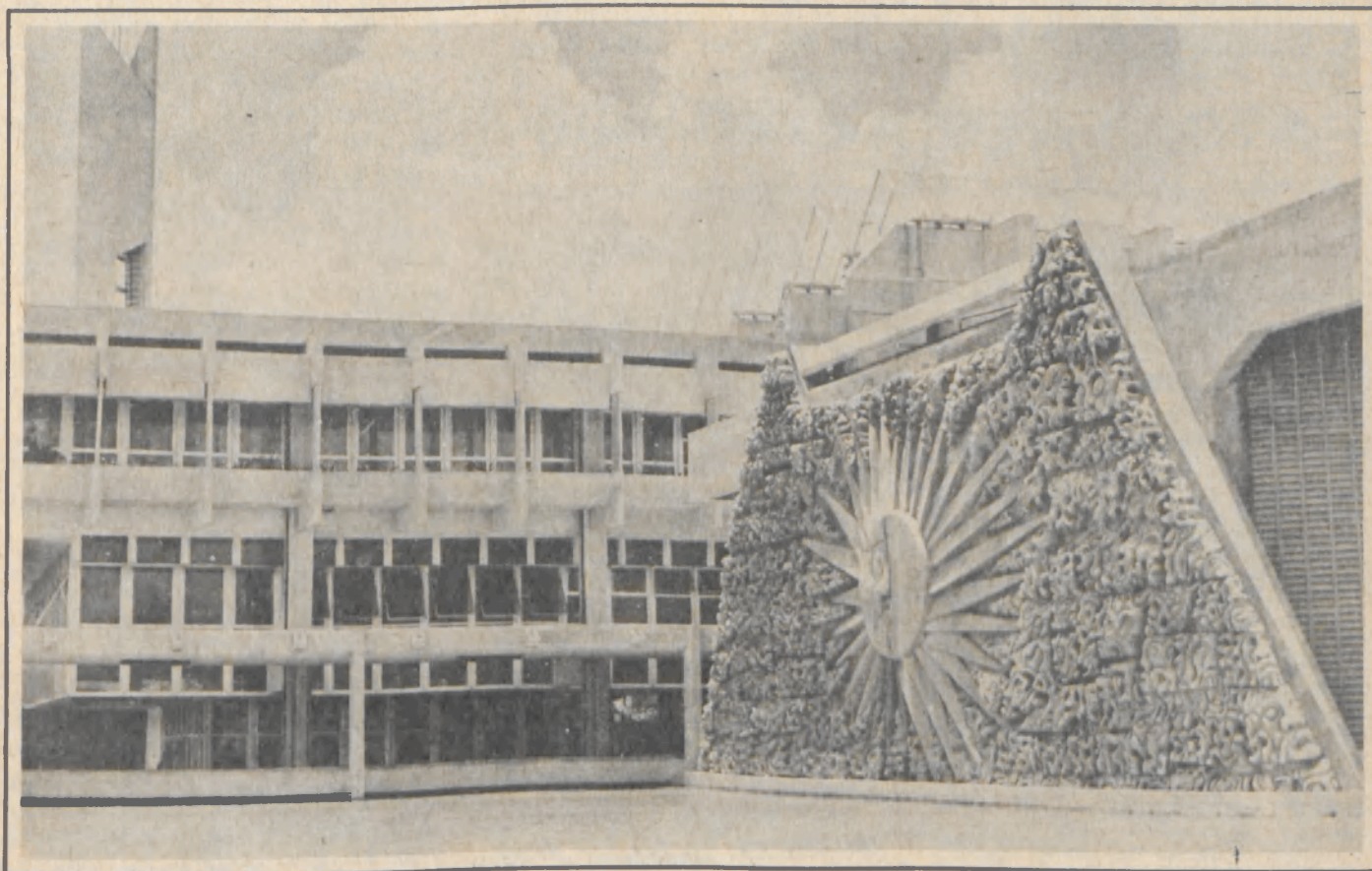
De qualquer forma, vigora o desejo de perseguir essas alternativas. Mas, na realidade, pouca gente sabe mesmo o que significam.

As pesquisas que estão sendo desenvolvidas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte — UFRN — com o avelós — planta mais

conhecida com **dedinho** e muito utilizada na feitura de cercas — já obteve os primeiros resultados com a extração de dois tipos de óleo, denominados **eufhobia Tirucalli**. As propriedades desses óleos ainda não são muito significativas e o reitor Diógenes da Cunha Lima preferiu não entrar em detalhes acerca desse progresso.

“Os resultados são preliminares — afirmou — e é preferível que não sejam muito divulgados”. O reitor, no entanto, está confiante quanto ao desenvolvimento das pesquisas, quaisquer que sejam os resultados, justificando o fato ao colocar que, mesmo não sendo comprovadas as potencialidades energéticas do avelós, o estudo e a experiência conseguidos com a pesquisa já são uma vitória em si.

A UFRN pretende obter, através do CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — financiamento na aquisição de equipamentos para pesquisa do avelós, pois até agora uns poucos milhares de cruzeiros foram gastos. A aplicação de recursos financeiros em pesquisas, segundo Diógenes,



A Universidade tem projetos de alternativas energéticas

ainda é mínima tanto em termos de Brasil como de Rio Grande do Norte. "Gastamos menos que qualquer outro país em idênticas condições. Somente seis por cento do orçamento destinado à pesquisa é investido no Nordeste. Isso é quase nada. Não investir em pesquisas é ter prejuízo", completou.

PESQUISAS — Declarando estar a pesquisa do avelós inserida num conjunto de 102 pesquisas, o reitor explicou que a principal preocupação da UFRN é voltar seus estudos para os problemas específicos de um Estado de extrema pobreza e vastas potencialidades, cuja realidade local precisa ser mudada.

O reitor, insistindo em não se estender muito sobre os resultados do estudo da propriedades energéticas do avelós, esclareceu que somente a adaptação que o vegetal apresenta dentro do quadro norte-riograndense, crescendo em terreno semi-árido e necessitando mais de luminosidade que de água, justifica as pesquisas. Além disso, conforme acrescentou, o avelós representa um

**PESQUISA DO
AVELÓS
É SÓ UMA ENTRE
OUTRAS 120
NA UFRN**

excelente fertilizante da terra, o que a experiência dos agricultores já demonstrou. Os experimentos estão se desenvolvendo sob a coordenação da professora Terezinha Almeida, que dirige uma equipe multidisciplinar voltada para essa atividade.

Levantamentos bibliográficos já foram feitos e as indicações, segundo Diógenes, são boas. Depois que forem obtidos óleos mais refinados do avelós, serão iniciados os primeiros teste de combustão. Alguns agrônomo

estão encarregados de plantar o avelós, a fim de serem realizadas experiências de produtividade.

ADEQUAÇÃO — Reportando-se ao problema da seca, Diógenes disse que, inicialmente, dois tipos de providência foram tomados: a assistência às populações atingidas, que nasceu nos tempos do Império e perdura até o presente, e a intervenção econômica, com o advento da SUDENE.

"Creio que deve existir uma terceira fase — prosseguiu — e que será o único modo de acabar com a miséria: investimentos maciços em educação, ciência e tecnologia adequadas à nossa região. Minha proposta é fazer da pesquisa uma atividade tão diária na UFRN como o ensino e, depois de dois anos de administração, posso dizer que isso vem ocorrendo em quase todas as áreas da Universidade. Nossa preocupação é aproveitar o já estudado para começar nossas pesquisas em bases práticas".

Reconhecendo que o RN é um Estado tradicional em termos de pesquisa, colocou que é uma atitude muito

A JOJOBA ESTÁ CHEGANDO

De importância reconhecida em diversos países, a jojoba é um arbusto nativo dos estados do Arizona e Califórnia — EEUU — e parte do México, onde é largamente cultivado devido às propriedades semelhante ao óleo de baleia que possui a sua cera líquida. O óleo extraído de suas sementes possui um amplo emprego como lubrificante em vários tipos de maquinaria; sua torta é alimento altamente protéico para o gado, servindo ainda como fertilizante. Pesquisas sobre o arbusto têm sido desenvolvidas pela Universidade Federal do Ceará e sua adaptação ao clima à terra daquele Estado tem sido muito promissora.

Acompanhando de perto essas pesquisas e reconhecendo a utili-

dade da jojoba para os agropecuaristas do Nordeste, um dos maiores proprietários de terra do Rio Grande do Norte, o industrial Francisco Seráfio Dantas, afirmou:

— É de estarrecer a qualquer pessoa que tem interesse no desenvolvimento do Estado que o Governo ainda não tenha dado prioridade a essas pesquisas. Fiquei encantado quando soube das propriedades da jojoba e sei que, se esse arbusto for cultivado no Brasil, será da maior rentabilidade para a nossa economia. Não há dúvida de que, no mundo todo, exista outra planta com as mesmas qualidades.

EMPREGO LARGO — Segundo o trabalho do professor adjunto

do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Glasdstone Monte Aragão, a jojoba produz uma cera líquida que, até bem pouco tempo, só podia ser extraída do óleo da baleia.

Hoje, tanto nos Estados Unidos como no México, a jojoba ocupa lugar de fonte alternativa dessa cera pois, de acordo com estudos realizados, o óleo de baleia deverá estar se extinguindo por volta de 1990.

Para Francisco Seráfio, somente isso já é uma justificativa mais que suficiente para o cultivo da jojoba. "A matança da baleia já está proibida — disse — e os países industrializados não podem prescindir do lubrificante que a cera líquida proporciona. Vários países como Austrália, Índia e Argentina, já estão empenhados em produzir um substituto para o óleo de baleia".

A cera da jojoba apresenta inúmeras qualidades que superam as do óleo de baleia, propiciando uma baixa no consumo de combustível nos motores, transmissores e

comum só se conceder crédito a pesquisas mirabolantes ou dirigidas para coisas já inventadas, o que é um erro.

— A situação do Brasil já é ruim, com relação ao campo de pesquisas, se for comparado com outros países. E dentro do país, então, a situação fica pior”.

Apresentando números para comprovar sua afirmação, asseverou: “Os recursos do FINEP e CNPq estão distribuídos em 93 por cento para o Centro/Sul do Brasil; seis por cento para o Nordeste e apenas um por cento para a Amazônia. Se esses seis por cento do Nordeste fossem aplicados no RN, então a coisa estaria mais ou menos certa.

O reitor sustentou a necessidade de uma regionalização desse orçamento, ilustrando tal posição ao citar o caso de professores de química que adaptaram camas de ferro de hospitais para fazer bancadas de laboratório. “Isso é ótimo, poupa dinheiro, mas exemplifica bem nossa situação”.

RECURSOS E ATITUDES — Um projeto de financiamento para

equipamentos de laboratório foi assinado entre a UFRN e o PREMESU/FENAME, devendo ser iniciado em fevereiro de 1982. Os recursos são da ordem de Cr\$ 980 milhões, de valor corrigível até a data do término do acordo, no ano de 1989. Disse o reitor que esse valor representa quase duas vezes o valor de todas as construções do Campus Universitário, embora isso não signifique que todos os laboratórios estarão atualizados. Sempre serão necessários novos instrumentos.

Ainda se referindo à necessidade de realização de pesquisas, Diógenes mencionou a atitude crítica e coisa que deve ter a Universidade, debatendo e testando todas as possibilidades que representem mudanças positivas da realidade local. E concluiu:

— Assumimos a postura que o Pe. Vieira bem sintetizou: para o pessimista, o cisno é preto; para o otimista, o urubu é branco. Na UFRN a nossa posição é vamos ver de que cor são, mas com objetividade científica e, depois de testar, provar aquilo que afirmamos”.

diferenciais de veículos. Pode ser utilizada como lubrificante de máquinas que operam em altas temperaturas e pressões, como óleo em transformadores elétricos e outros fins. Entra, também, na fabricação de cosméticos, remédios e como inibidor do bacilo da tuberculose. Na culinária, é um óleo de baixa caloria.

Como cera hidrogenada, a jojoba serve para polimentos; a tora, como também o arbusto, pode ser utilizada na alimentação de rebanhos,

Como cera hidrogenada, a jojoba serve para polimentos; a torta, como também o arbusto, pode ser utilizada na alimentação de rebanhos, enquanto a casca, como much, protege o solo de desgastes.

NORDESTE — A jojoba, declarou Francisco Seráfico, é ideal para o cultivo no Nordeste do Brasil. As pesquisas já realizadas no Ceará demonstram esse fato. Acrescentou: “Se, em seu habitat natural, ela frutifica de cinco em cinco anos, aqui tem frutificado em intervalos de três anos”.

Há indícios de que o ciclo de vida da planta seja de 100 a 200 anos. Existem plantações em terrenos de até 1 mil e 200 metros de altitude, e até abaixo do nível do mar. Continuou Francisco Seráfico:

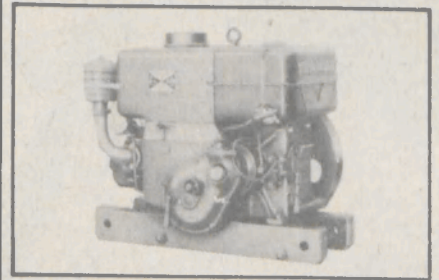
— A planta sobrevive com precipitações pluviométricas de até 100 milímetros. O ideal é de 300/400mm e, nas regiões mais áridas do RN, essa é a média de precipitações”.

Nas plantações do Ceará, o professor Gladstone Aragão observou ausência de pragas, excelente desenvolvimento e até floração precoce. Por essas características, Francisco Seráfico colocou que qualquer pessoa ligada à indústria e agropecuária ficará ansioso por poder cultivar a jojoba, que muitos países têm interesse em importar. Em 1978, o óleo da jojoba era vendido, no Japão, a 18 dólares o litro, com perspectivas de aumento para 26 dólares. Atualmente, conforme Gladstone Aragão, “as únicas fontes de sementes são as populações naturais do deserto de Sonora”, nos Estados Unidos.

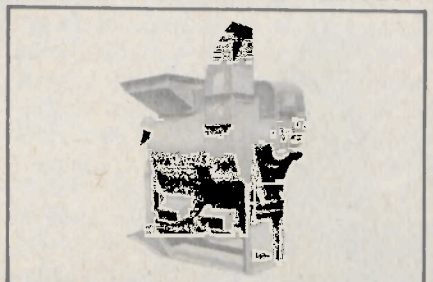
DUCAMPO

O Lojão da Agropecuária

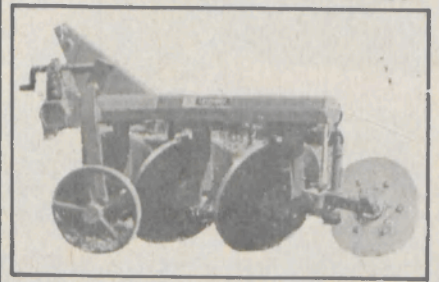
Motores “Yanmar”



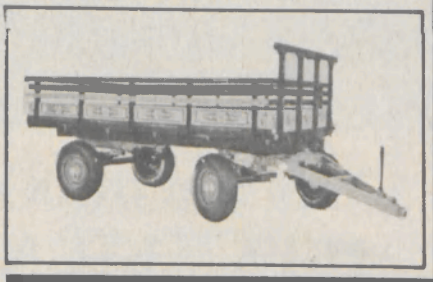
Batedeiras de Cereais “Laredo”



Arados “Lavromec”



Carretas “Fanavia”

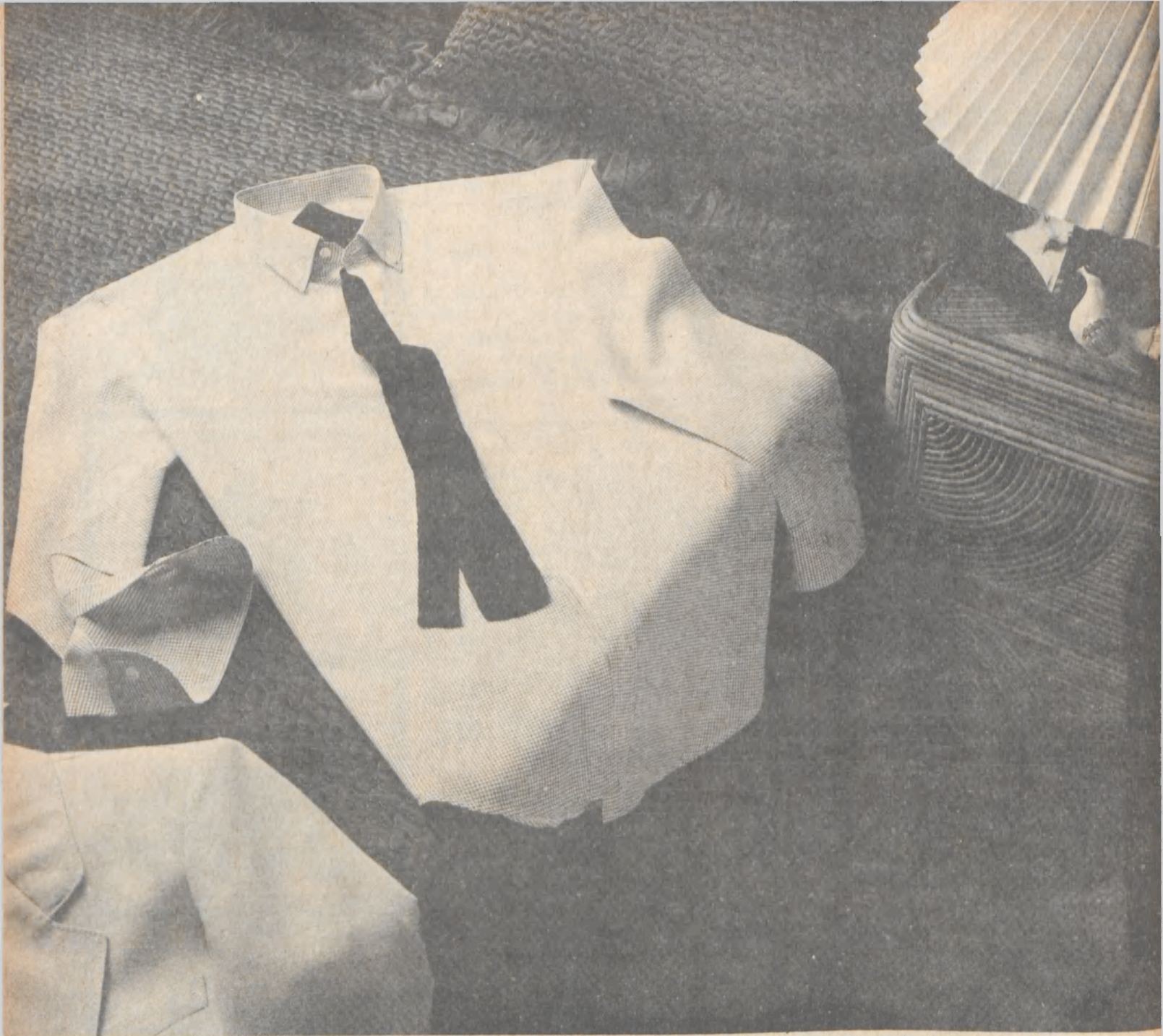


DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda.

MATRIZ: Praça Augusto Severo nº. 89/91 — Ribeira
Fones: 222-4590 — 222-4434

FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1469 — Atecrim
Fone: 222-4557 — Natal-RN.

INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — e Calde



O SEU MARIDO PODE ENTENDER DE ORTN, FMI, IBC, FGV, ICM, ETC, MAS QUEM ENTENDE DE MODA É VOCÊ.

Pode ser até que na sua casa seja diferente. Mas o que costuma acontecer por aí, com a maioria dos casais, é que se a mulher desgrudar os olhos, o marido sai de casa vestido feito nem-sei-o-quê.

Se não é você lá para combinar a camisa com o terno, com a gravata, com o cinto, com as meias e com o sapato, é aquele carnaval.

Como é que pode, os homens entendem de coisas tão

complexas mas não têm o menor senso de combinação.

Mas ainda bem que você entende dessas coisas. Sabe só de bater os olhos quando uma camisa é bem cortada, quando o tecido é bom, quando a padronagem é elegante e, principalmente, quando o colarinho é alinhado.

É por isso que nós estamos mostrando as camisas Wolens para você.

Afinal de contas, quem cuida da aparência dele é você.

CAMISAS E CALÇAS

WOLENS

Seja bem-visto

ALGUNS LANCES DA POLÍTICA ECONÔMICA

Paulo Pereira dos Santos

Indiscutivelmente, a nação brasileira vem enfrentando uma crise econômica de dimensões nunca vistas nessas últimas décadas de sua história.

A inflação, como causa maior desse estado de coisa, tem dificultado bastante a respiração do organismo econômico, provocando uma série de distorções de ordem social. O aumento elevado do desemprego, fruto das medidas de natureza recessiva, também tem gerado um descontentamento geral nas faixas populacionais não bastadas da sociedade.

A dívida externa cada vez mais aumenta o desequilíbrio da balança de pagamento, levando a economia a um estado de insolvência.

Enfim, tudo isso cria um clima de muita incerteza para nós brasileiros.

Mesmo com esse quadro penumbrado, será que não se tem alguma esperança em termos de futuro econômico do Brasil?

Vejamos alguns aspectos positivos e negativos da política econômica.

Taxa inflacionária de 5,5% — Não nos apresenta como surpreendente a taxa de inflação de 5,5% em abril, considerada a

menor taxa mensal desde de setembro de 1980. Porque ela é o resultado das medidas adotadas para a minimização da procura nacional. O Controle da expansão da moeda em 50% e a contenção dos gastos públicos (que ainda são grandes) através de cortes nos investimentos das empresas estatais são evidentemente os fatores maiores, responsáveis pela queda desse índice inflacionário de abril.

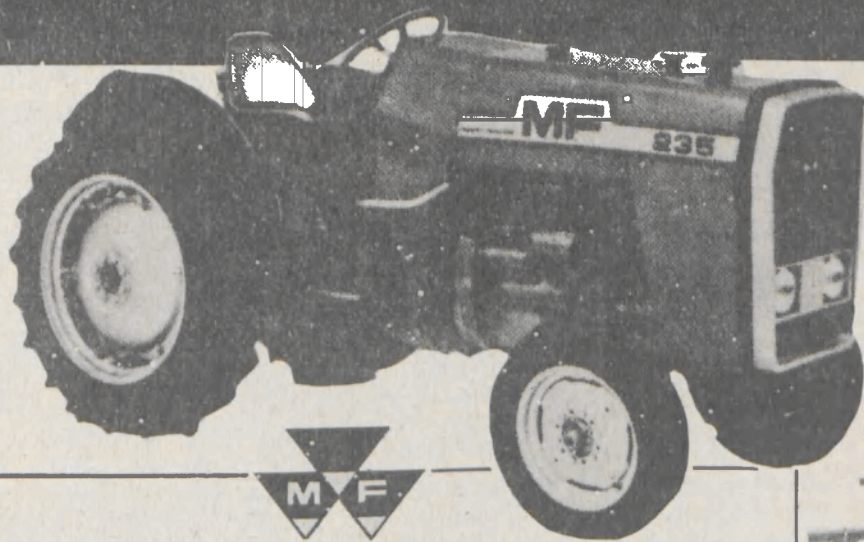
O importante agora é que o governo não perca o controle sobre o orçamento, pois, do contrário, seria bastante desesperador para a economia nacional. A revista "Conjuntura Econômica" da última semana lembra ao governo no sentido deste não perder o controle orçamentário em face das despesas não previstas, como a ajuda ao Nordeste de 100 bilhões de cruzeiros, o crédito aos exportadores da ordem de 90 bilhões, investimento extra no setor rural de 78,5 bilhões e o programa de garantia de compra da safra de café num montante de 90 bilhões. Essa soma de dinheiro se totaliza em 358 bilhões de cruzeiros, o que equivale ao total de gastos já previstos para 1981. Na verdade, se não havia reservas

de recursos no orçamento para dar cobertura a esses imprevistos, o governo vai ter que se posicionar diante de três alternativas: ou diminuir seus gastos, ou emitir mais moeda, realimentando assim a inflação, ou se individualizará mais através do lançamento de Letras e Obrigações do Tesouro Nacional (LOTN).

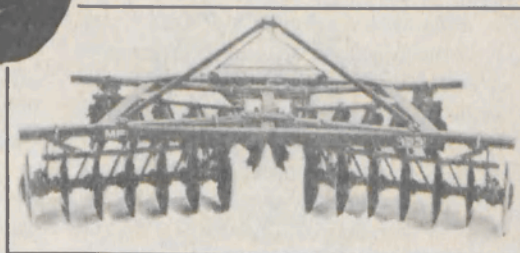
É claro, que a alternativa de maior viabilidade econômico é a de diminuir os gastos. Porque não inflaciona, nem divide o país.

Isso tudo nos mostra que ainda não é tempo para ufanismo sobre um pequeno declínio do aspiral inflacionário. Esse declínio, conforme o rumo das coisas, se fará lentamente, mesmo agora com o congelamento do preço do petróleo até o final do ano de 81. Diz Delfim Neto que até o fim deste ano, a gasolina deverá sofrer alguns aumentos suaves de preços, mesmo com a estabilidade do preço do petróleo. É de se imaginar que esses aumentos suaves serão feitos para compensar alguns desequilíbrios financeiros. E isso já vinha sendo realizado implicitamente nos aumentos anteriores do preço do petróleo. Então, qualquer aumento do preço pela OPEP servia como pretexto para o governo subir o preço do combustível. E agora o que é que o governo vai dizer? Que vai aumentar o preço da gasolina porque foi congelado o preço do petróleo? Dai é que se depreende a clareza do problema. Se o preço da gasoli-

A LINHA MASSEY FERGUSON FOI PROJETADA PARA FAZER A AGRICULTURA RENDER MUITO MAIS



A tecnologia, a economia e a versatilidade da linha Massey Ferguson faz com que o desenvolvimento da agricultura torne-se ainda maior. Massey Ferguson: a esperança para a agricultura.



Revendedor Exclusivo no Rio Grande do Norte

JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A

Matriz — Rua Teotônio Freire, 283 — Fone: 222-0710 — Natal-RN.

Filial — Rua Alfredo Fernandes, 4 — Fone: 321-2339 — Mossoró-RN.

na vinha subindo não era só pelo motivo do aumento do preço do petróleo, mas por outras razões financeiras compensatórias. De qualquer forma tudo isso será positivo para o Brasil.

Aumento do Preço do Carro — O aumento de 8 a 13% no preço do carro novo no mês de maio, não deixa de ser mais uma força que pressionará a escala preferencial do comprador no sentido deste procurar adquirir carros usados. Essa subida de preço, indiscutivelmente, irá contribuir de forma acentuada para a redução da demanda de carros novos, agravando, desse modo, mais a tão propalada crise das fábricas automobilísticas.

Torna-se à cada vez mais difícil a solução para esses montadores de carros, com relação à estocagem e ao desespero. Além de tudo isso, essas empresas aumentando os preços, com isso então, simplesmente, dificultando os esforços para o controle da inflação.

Na verdade, não entendemos o que essas empresas pretendem. Essa situação não deixa de ser negativa para a economia no seu todo.

PROÁLCOOL — Uma das grandes esperanças, para minizar o problema do combustível e da balança de pagamento, é o programa Nacional do Álcool. O Brasil dispõe de toda potencialidade de terra e de um laboratório de fotossíntese que a natureza lhe deu de presente para receber a energia solar e armazená-las nas plantas

vegetais, possibilitando assim a produção do álcool etílico. Isto significa dizer que a economia brasileira poderá se tornar auto-suficiente em combustível para motores de combustão e exportar esse produto para o resto do mundo. Solo agricultável não falta para o cultivo da cana-de-açúcar e de outras plantas prestáveis a esse fim.

Segundo, o ministro Camilo Penna, o PROÁLCOOL, com suas metas em dia, poderá alcançar, em 1985, o equivalente a 170 mil barris/dia de petróleo. Contudo, lembra a necessidade das indústrias aumentarem o rendimento dos motores e as destilarias reduzirem os custos operacionais, que atualmente são muitos elevados.

Esses números nos mostram as enormes perspectivas de rentabilidade que o programa do álcool poderá proporcionar à economia brasileira.

Agora o governo precisa fazer, também com brevidade, o zoneamento das áreas propícias para a cultura de cana-de-açúcar e das outras culturas de maior importância econômica.

É imprescindível também que haja mais incentivo para a substituição do carro a gasolina pelo carro a álcool. Porque, pelo que se pode perceber, está havendo um desestímulo. Muita gente que tinha carro a álcool está voltando a comprar carro a gasolina. E isso é muito fácil de se compreender, por que tanto o preço do álcool como o do carro estão subindo de forma tal que não oferecem vantagens nenhuma so-

bre o carro a gasolina. Há, portanto a necessidade do governo reformular, pelo menos a política do preço do álcool, já que é muito difícil intervir no preço do carro a álcool.

Se o PROÁLCOOL for desenvolvendo racionalmente, não se terá dúvida de que além de ser uma alternativa energética, será também um fator positivo de independência da nossa economia.

Eletrodomésticos — Já se esperava que a retração, como resultado da política anti-inflacionária, pressionasse os vendedores de eletrodomésticos a baixarem os preços dos seus produtos para puderem então conseguir desovar seus estoques. No eixo Rio/São Paulo neste mês de maio, segundo informações dos jornais e revistas, foi deflagrada uma guerra de preços por várias empresas, baixando-os e melhorando o sistema de crédito. Isto é sinal muito positivo para as medidas tomadas pelo governo no tocante à inflação, apesar de ser sacrifício para as empresas desse ramo. Mas é uma forma desses empresários reduzirem seus lucros agora em favor do seu próprio benefício futuro.

Devemos nos lembrar que o problema inflacionário é de todos: governo, empresário e consumidor.

Está evidente, que muitas empresas estão à beira da falência e outras já faliram, mas as que ficam realmente são as sadias com capacidade econômico-financeira importante para economia nacional.

O LAZER E O RELAX EM CASA

Não fique só pensando. Traga o lazer e o relax para dentro de casa.

Sua família vai adorar. E você quando chegar do trabalho, nem se fala. Terá onde relaxar à vontade.

Ligue-se com a Protágua. Ela providencia tudo, inclusive tratar e tirar vazamentos de sua piscina. Protágua comercializa também equipamentos para piscina, além de produtos químicos para o tratamento da água.

Decida-se e construa sua piscina.



Alexandrino de Alencar, n° 1086 tel: 223-4447



TERMINAL RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS, O NOSSO CARTÃO DE VISITA



o conforto nas dependências do Terminal

A crise energética que assola os Países e a imperiosa necessidade de se racionalizar combustíveis, incentivando assim o uso do transporte de massa, foi o principal motivo da recente construção em Natal de um moderno Terminal Rodoviário de Passageiros, localizado na Cidade da Esperança. A implantação desse complexo, além de proporcionar bem mais conforto, segurança e higiene aos seus usuários, por outro lado, traduz uma perfeita consonância política do Governo do Estado com a esfera Federal.

Já se comprovou mediante estudos que uma das principais causas das pessoas viajarem de carro particular é justamente não contarem com bons serviços em Terminais Rodoviários. Esse comportamento, logicamente, dá consequência ao consumo exagerado dos derivados de petróleo, indo de encontro com a nova política governamental, que é a racionalização de combustíveis. Então, com base nesse princípio, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte resolveu construir o seu Terminal Rodoviário de Passageiros, oferecendo assim todas as condições de utilização pelos seus usuários. O Terminal Rodoviário está situado no centro geográfico de Natal — a Cidade da Esperança — o que favorece fáceis acessos às principais BRs de entrada e saída para o Estado.

SÓ UMA NOVA ESTAÇÃO — A antiga Estação Rodoviária da Ribeira, com mais de vinte anos de existência, fisicamente não tinha mais condições de atender à demanda de passageiros que se utilizavam das suas dependências. O desconforto, a insegurança e a falta de higiene era o quadro facilmente perceptível naquele local que reunia tanta gente. Somente a construção de um moderno Terminal Rodoviário de Passageiros poderia devolver à Capital um serviço que há duas décadas era considerado eficiente. Surge então o Terminal da Cidade da Esperança, garantindo assim um razoável local de pouso, projetado para funcionar satisfatoriamente, no mínimo, daqui a dez anos.

O Terminal Rodoviário de Passageiros que é parte integrante da estrutura da SUTERN — Superintendência de Transportes Rodoviários, órgão recentemente criado, foi oficialmente inaugurado no dia 19 de fevereiro de 1981. Com bases na projeção de demanda, construiu-se apenas a primeira etapa da obra, que deverá permanecer até 1988. Com uma área total do terreno registrando 78.933,61m², a segunda etapa da construção só será necessária em 1983. Daqui até essa data, o Rio Grande do Norte e, particularmente Natal estão aptos a receber os mais exigentes passa-

geiros e turistas desejosos de embarcarem ou desembarcarem em bons locais de pouso. Em outras palavras, isso quer dizer que o Terminal Rodoviário de Passageiros de Natal não deve homenagem a nenhum outro no gênero espalhado por esse Brasil afora.

ESTUDO PRÉVIO — Não foi “às cegas” que se construiu o nosso Terminal Rodoviário. Um grupo de trabalho constituído por técnicos do DNER, Secretaria do Planejamento e DER, fez o estudo de localização do terminal, em função do tráfego existente, sua projeção, problemas viários urbanos, acessos às BRs e as facilidades que o local (Cidade da Esperança) oferecia a curto e médio prazo. Defenido o bairro da localização do Terminal, passou-se daí à procura de um terreno, o qual posteriormente, foi escolhido pelo então Prefeito da Capital, Vauhan Bezerra de Faria, hoje Secretário de Transportes e Obras Públicas do Estado.

A construção do Terminal Rodoviário na Cidade da Esperança, além de proporcionar aos transportes de viagens em cinco minutos chegarem às BRs, por outro lado contribui para “desafogar” o trânsito de veículos, caso fosse construído mais próximo do centro da Cidade. O que se tem notícias é que tanto as Empresas de transportes de passageiros como o público de um modo geral estão satisfeitos com a implantação do Terminal naquela área, embora ainda estejam se adaptando à nova realidade.

UM MODERNO TERMINAL — Por qualquer um dos acessos que se vá à Cidade da Esperança, fatalmente, se chegará ao Terminal Rodoviário de Passageiros de Natal. A primeira vista se tem a idéia do que representa o complexo, face às suas espaçosas instalações e seu moderno visual arquitetônico. É realmente um Terminal muito bonito, inserido numa imensa área grameada e ajardinada, e à noite decorado pela iluminação de potentes refletores. Comprovadamente, higiene, segurança e conforto é o tripé que monta a estrutura operacional do nosso Terminal.

No que tange ao aspecto da hi-



O fluxo de pessoas às plataformas

giene, esse detalhe é facilmente percebido pelo olfato e visão. O cheiro de desinfetantes, de desodorantes são sentidos por todas dependências do Terminal, principalmente nos banheiros. E a nossa visão se encarregará de dá conta que em 24 horas por dia homens e mulheres, todos fardados, com pás e vassouras nas mãos estão incumbidos de sempre deixar o Terminal em absoluto estado de limpeza.

Os dias de violência em que vivemos, as pessoas clamam mais e mais por segurança. A presença da polícia como unidade repressora ao crime, mesmo inconscientemente, nos dá mais sensação de segurança. O Terminal Rodoviário de Passageiros está equipado com três postos policiais. Um da Polícia Militar, outro da Civil e o terceiro reservado para o Juizado de Menores. São dezenas de policiais que também 24 horas por dia garantem a segurança do centro de passageiros. E para facilitar mais o serviço desses homens, o Terminal dispõe de um sistema de circuito fechado de TV, que observa atentamente o movimento de todas as pessoas que entram e saem de suas dependências. Os marginais afugentam-se do Terminal.

Em termos relativos o conforto no Terminal Rodoviário é algo realmente que funciona. Primeiramente por se tratar de uma área bastante grande, onde as pessoas não estão "a dar trombadas umas com as outras". Sistema de música ambiental, aparelhos de televisão por todos os lados, uma grande quanti-

dade de bancos para sentar-se, engraxate, lanchonete e restaurante são alguns dos serviços prestados aos usuários do Terminal Rodoviário.

DISCRIMINADO O TERMINAL

— Uma mil e duzentas partidas máximas diárias para a primeira etapa e é quase duas mil partidas para a segunda etapa é o que tem e terá condições de registrar o nosso Terminal Rodoviário, conforme o estudo de projeção de demanda. O mesmo possui atualmente 18 plataformas de embarque (e na segunda etapa terá 29) e 06 plataformas de desembarque, as quais serão aumentadas para 10, isso na segunda etapa. No pavimento térreo encontram-se 30 guichês de vendas de passagens, a lanchonete, os sanitários, Posto Telefônico, Correios, Socorro de Urgência, Departamento policiais, Guarda Volumes (entre eles um Malex com 30 boxes, onde a pessoa paga Cr\$ 30,00 guarda a sua bagagem e leva a chave consigo), os aparelhos de televisão, sala de achados e perdidos, as plataformas, além de uma Agência da Emproturn com uma moça muito bonita pronta a fornecer qualquer informação a respeito de turismo no Estado.

Já no movimento superior localiza-se a administração, lojas de artesanato, espaçosas áreas de circulação e uma imensa área reservada ao Restaurante que será explorado ainda esse mês pelo Sr. Luiz Porpino, considerado expert no assunto. Lá de cima é um bom local

para se observar o movimento de pessoas e transportes que diariamente afluem ao Terminal Rodoviário.

UMA FELIZ CRIAÇÃO — Não se poderia deixar de frisar a feliz idéia do Governador do Estado, Lavoisier Maia, quando criou a Superintendência de Transportes Rodoviários, órgão que administra o Terminal. Dessa forma, o Rio Grande do Norte se encaixa perfeitamente à política do Ministério dos Transportes, que é dar ênfase aos transportes coletivos de passageiros e cargas, como também criar centrais de fretes, iniciativas de relevante alcance social e econômico. O Terminal Rodoviário de Passageiros já está aí funcionando, e a central de fretes sairá ainda esse ano, o que garantirá ao camioneiro o frete de retorno e proporcionará uma programação nacional para o fluxo dos Transportes de cargas dentro do perímetro urbano.

A criação da Superintendência de Transportes Rodoviários demonstram que o Governo do Estado está se preocupando com o povo de uma forma geral. De um lado, oferecer condignas condições de local de pouso à Capital do Estado e por outro levar a sério o problema dos camioneiros no tocante a garantir-lhes o frete de retorno. Até o final do ano o caminhão que entrar carregado em Natal não terá maiores dificuldades para adquirir o frete de retorno, graças a criação da Central de Fretes.

**CONTINUE USANDO A INTELIGÊNCIA. VENHA BUSCAR
O CARRO QUE NÃO PARA DE EVOLUIR. FUSCA 81.**



O Fusca é o carro de maior êxito na busca da perfeição. Está sempre evoluindo, melhorando o que já era bom. Acrescentando inovações, seja nas opções de motor a álcool ou a gasolina.

O Fusca é o de menor preço entre

os carros nacionais e, quando chega a hora de vender, é o que alcança o mais alto valor de revenda.

Isto porque, no Fusca, você encontra sempre a mesma economia, robustez e durabilidade que fazem dele a escolha mais inteligente.

E, aqui em nossa Revenda, você encontra as condições de pagamento que fazem do Fusca 81 o negócio mais vantajoso.

Venha buscar o seu Fusca 81. Quem tem inteligência, usa.

Distribuidores
Autorizados

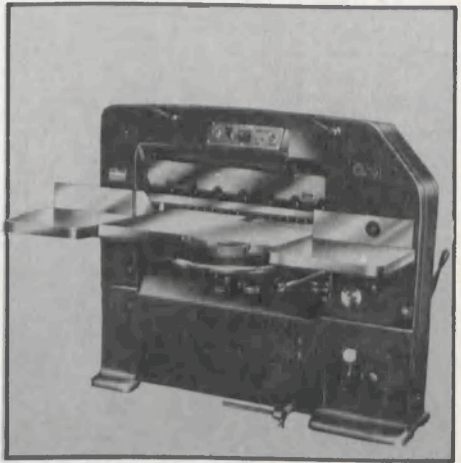
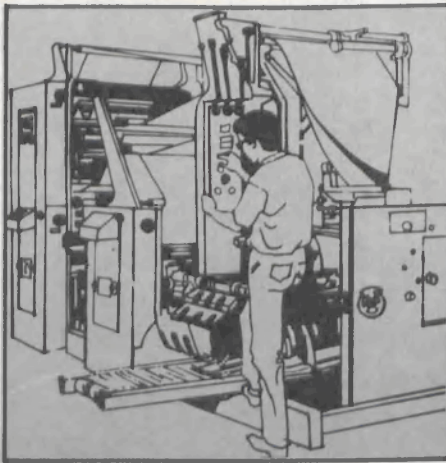
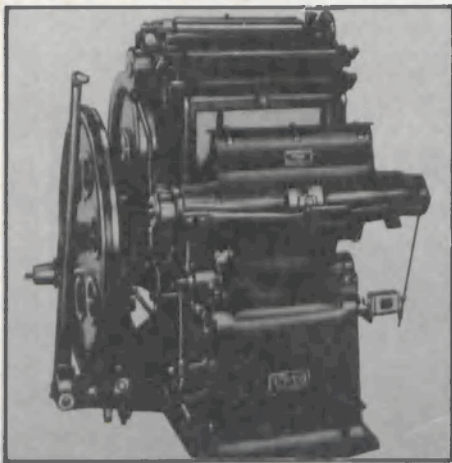
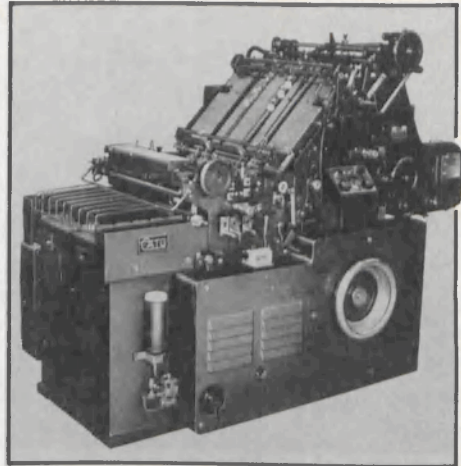
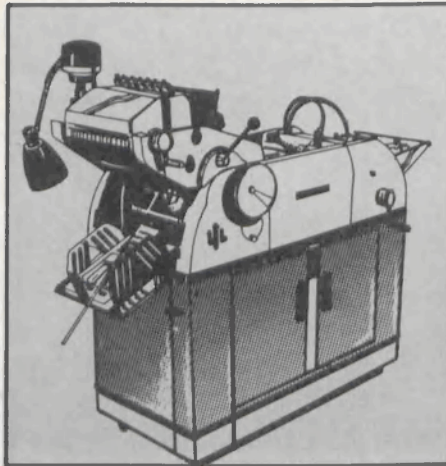
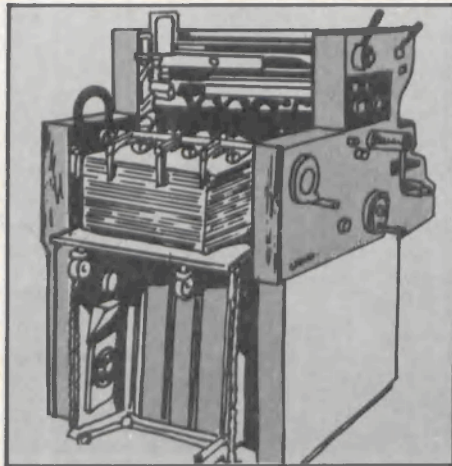


Marpas S/A
Natal

Av. Tavares de Lira, 159
Pte. Sarmiento, 592

Dist. Seridó S/A
Natal

Av. Nascimento de Castro 1597 - Fone 223-4566



RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continue fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO
Impressos Rápidos e Cópias Ltda.

Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN